# MELHORAMENTOS MATERIAES

DO

# ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL


PELO ENGENHEIRO

*Dr. Domingos F. dos Santos*


RIO DE JANEIRO

Typ. de Almeida Marques & C. — Rua Nova Ouvidor n. 33

1895

## Ao Exm. Snr. Conselheiro Affonso Penna.

*Me releve V. Ex. a consagração deste meu trabalho.*

*Elle é a reunião de artigos que publiquei, quando jornalista no Rio Grande do Sul, referentes ao progresso daquelle Estado.*

*Vem de um periodo de fé, quando a proclamação da Republica concitava toda a sociedade brasileira a ter um fim commum de actividade — o progresso nacional.*

*Mas o novo regimen, que parecia correr vida desassombrada, tão felizes horoscopos lhe vacticinavam o futuro, tão incruento havia elle sido, sob o governo provisorio, e no primeiro periodo constitucional, quando investido da primeira magistratura o inclyto Marechal Deodoro, fundador da Republica, teve o seu periodo revolucionario, agudissimo e prolongado.*

*E' justamente nesse luctuoso momento que se destaca a individualidade heroica de V. Ex.*

*Governando o seu Estado, mostrou que longe dos campos de batalha havia um logar assignalado para os homens de boa vontade, e que a virtude do patriotismo tambem se podia exercitar fóra do troar da artilheria e do rolar da fusilaria!*

*Fez mais V. Ex. Converteu suas montanhas em seguro abrigo para todos os perseguidos, os quaes reunidos pelo infortunio nesse risonho e sereno oasis da sua terra publicam com o seu testemunho a intrepida tenacidade e a solida confiança com a qual V. Ex. levava a cabo o progresso do brioso povo mineiro.*

*No meu pobre livro trato de melhoramentos para o meu tambem pobre Rio Grande*

*Parecerá que organisei um lauto menu das mais exquisitas iguarias para o faminto mendigo, que não havia sido conviva no ultimo banquete da industria e nem lhe atiraram um unico pedação do massapão dos bonus do Banco da Republica.*

*Em compensação cabiam-lhe outras opulencias: enviavam-lhe navios, attestados de soldados e munições para o seu completo aniquilamento. Nessa especie teve o seu farto quinhão.*

*E' justo, pois, que dedicando a V. Ex. este meu trabalho, ponha debaixo da egide poderosa de sua illustração e patriotismo os melhoramentos materiaes daquella gloriosa porção do nosso Brazil, no momento em que*

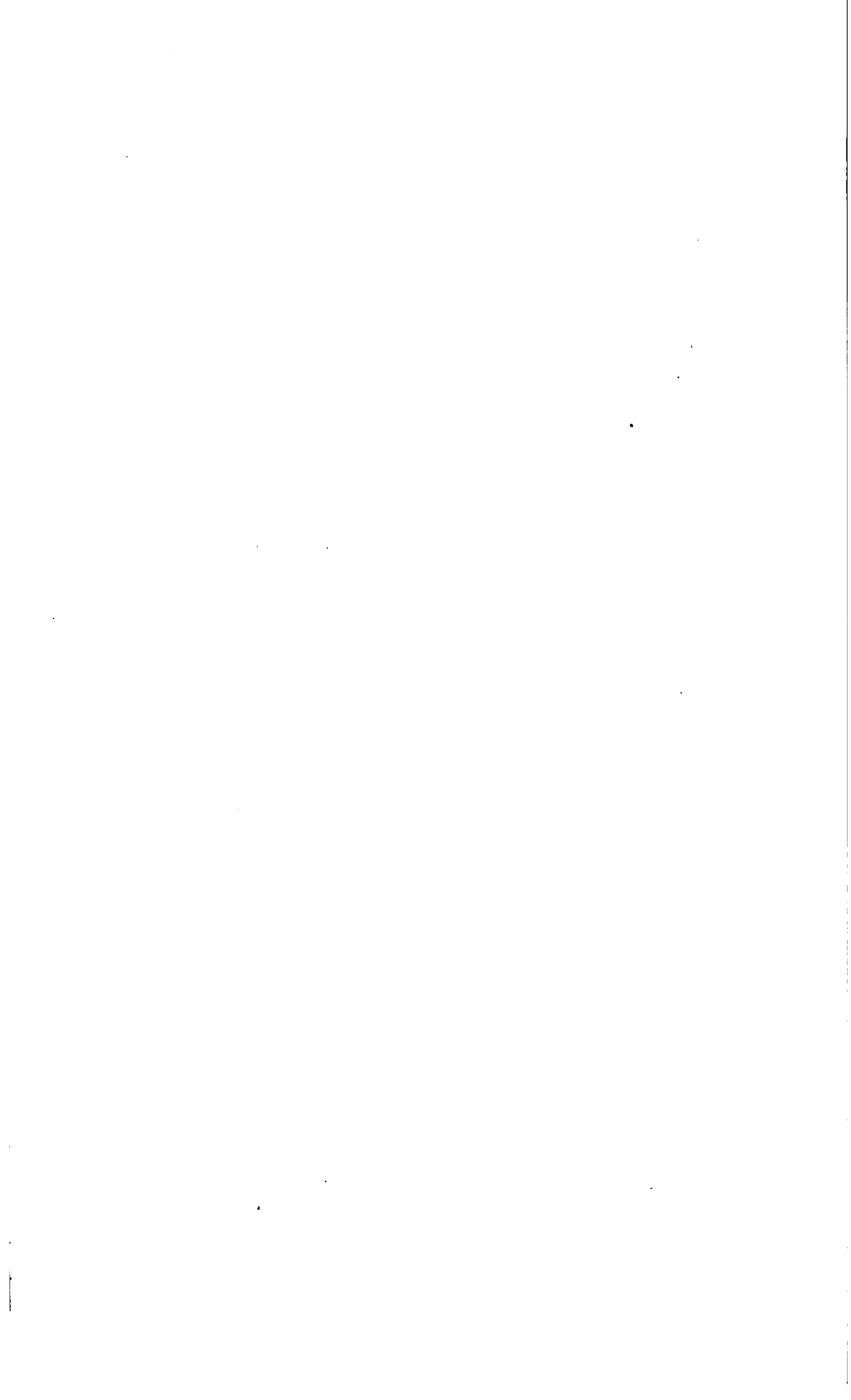
*parece que se pensa, com a paz, cuidar das suas necessidades para estancar as feridas rasgadas em seu seio, na ultima lucta armada, felizmente terminada.*

*Digne-se pois V. Ex. acceitar este fraco testemunho da muita admiração e estima do*

**Patricio, amigo, criado e obrigado.**

*Domingos F. dos Santos.*

# MELHORAMENTOS MATERIAES

DO

# ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

## I

## Aspecto actual

Com uma superficie de cerca de 8.925 leguas quadradas, tendo na maior largura 126 leguas e no comprimento 105, situado na zona temperada, entre os parallelos 29° e 17′ e 33° e 45′ e 3‴ de latitude austral e limitado pelos meridianos 6° 50′ 29″ e 14° 43′ e 34″ a oeste do Observatorio do Rio de Janeiro, o Estado do Rio Grande do Sul apresenta as mais suaves condições climatologicas e a maior variedade na sua producção.

Com uma flora luxuriante, que ostenta os especimens das regiões temperadas e tropicaes, uma fauna opulenta, com um sob-sólo, infiel na guarda de seus thesouros mineraes, porque os deixa aflorar á superficie, elle se presta ao desenvolvimento de todas as industrias, porque possue em grande cópia todas as materias primas.

Entretanto, péza confessar, a transformação pelo esforço intelligente e activo para utilisar as cousas, o que dá carnação e vida aquella divindade que os Gregos faziam filha do trabalho e da miseria— a industria— ainda entre nós passou do periodo rudimentar, no pouco mesmo que abrangem os seus limitados dominios.

Embora a feracidade das nossas terras nos offereça gratuitamente, o que póde, satisfazendo as nossas necessidades, ainda exceder para attender as alheias, preferimos importar mais caro e peior do estrangeiro a emprehender a menor tentativa em proveito do trabalho nacional.

Nesse proposito anti-patriotico tem conspirado até hoje, os governos, os capitaes, habitos e predilecções, em franca e leal alliança com a nossa indolencia.

Os governos: punindo o trabalho nacional com medidas e expedientes altamente protectores do trabalho estrangeiro, os capitaes: retrahindo-se e não buscando collocação em associações que promovam e fomentem a utilisação das nossas materias primas, os habitos e as preferencias, pronunciando-se pela escolha injusta do producto estrangeiro, quando o nacional lhe disputa a concurrencia em melhores condições de qualidade e de preço; e finalmente a nossa indolencia, que não é senão a mais evangelica resignação a esse estado permanente de injustiça, perfeita conformidade, facil adaptação ao *far niente*, iniqua partilha do brazileiro, do qual fazem um cons-

pirador do preceito divino, imposto ao homem, quando o expulsaram do paraizo e o mandaram ganhar o pão, com as canceiras do seu suor e a tristeza de suas lagrimas!

Não ha sorte tão precaria, não ha situação de tão commovedora poesia como a daquelle, que tenta no nosso paiz uma industria, um trabalho qualquer.

Pobre precíto, não o acariciam leis protectoras; é um berço sem affagos, e do qual sahe para uma vida, que é uma peregrinação melancolica pelos paramos da miseria com escala forçada em todos os vexames e humilhações!

Ainda não se comprehendeu que o esforço de um homem é a monada vital desse organismo complexo, variado nos movimentos, identico de fórma, physiologicamente semelhante, e que se denomina a sociedade humana.

Principio constitutivo fôra para desejar-lhe a maxima cohesão, despertando-lhes todas as affinidades naturaes, a dispensar elementos extranhos e agglutinativos.

Um primeiro passo, titubiante e tremulo, uma tentativa medrosa e fragil, uma manifestação indefinida e incerta, é para a industria nacional o signal de rebate para perfilar diante de si a cohorte dos seus inimigos!

Alto preço de salarios, carencia de braços, falta de machinas, pobreza de capitaes, lucta com os elementos, inveja dos visinhos, imprestabilidade dos caminhos, preço elevado de transporte, impostos em

triplicata (municipaes, estadoaes e federaes) e ainda a eleição do producto estrangeiro peior e mais caro: são os inimigos os mais intransigentes do trabalho nacional.

Em todos os paizes, em diversas epochas e estados financeiros, sempre se dispensou com maior ou menor exageração, protecção ao producto indigena, porque é o elemento gerador da riqueza publica, que por sua vez vai buscar razões de respeitabilidade na nobreza de sua genealogia—a economia e o trabalho: entre nós as cousas correm de modo differente, e se póde dizer sem erro, que a posição dos filhos do paiz é a do bastardo na propria casa paterna.

Impressionado por essa especie de desfavor em que é tido o trabalho nacional, tenho sido sempre nas assembléas politicas e na imprensa, um paladino do systema proteccionista, já reclamando contra os impostos de exportação e propondo a sua substituição por contribuições directas e equivalentes; já combatendo tarifas aduaneiras em que o producto similar estrangeiro era excessivamente alliviado, para poder concorrer vantajosamente com o nacional, e lisonjeando allianças poderosas, que podessem perfilhar os meus esforços, pouco tenho conseguido, restando-me a convicção de que tenho servido a uma causa justa e de interesse geral. A notavel declinação do cambio, que me parecia providencial para o desenvolvimento de nossas industrias no paiz pela elevada remumeração, que podiam auferir, foi uma das minhas desillusões, e não sei como as cousas

poderão passar, se continuar no estado de indifferença e imprevidencia.

Não é possivel que um povo, que importa do estrangeiro tudo, mesmo aquillo de que não precisa por possuir em grande quantidade e melhor qualidade, possa conseguir progresso e adiantamento.

As nações são individuos moraes, e como estes se sujeitam ás mesmas leis economicas.

Aquelle que nada produz e só consome, ou em outros termos, que nada ganha e só gasta, tem sempre diante de si a imagem da miseria, e é isso que acontece ao nosso paiz, que deixa em abandono os mais expontaneos recursos de sua riqueza natural.

Um tal expediente affecta o modo de ser de nossa economia social, produzindo essas crises financeiras para as quaes a maior habilidade dos nossos estadistas dá apenas para os adiamentos, e, não dominando-as por completo, permittem, que se renovem periodicamente com maior intensidade, debilitando as forças do paiz e retardando o seu natural e legitimo desenvolvimento.

## II

## Estado economico

Limitada a producção do paiz pelas circumstancias que acabo de indicar, é claro que a massa das transacções, operada pelo commercio, como intermediario da industria, tambem declinará, e a riqueza

publica diminuirá consideravelmente. E' o que acontece entre nós. Esse estado ainda é aggravado pelos favores fiscaes concedidos á industria estrangeira, de modo que esta faz concurrencia vantajosa com a nossa industria similar, nos proprios centros productores.

Para se verificar esse facto, tão anomalo, é necessario que se dêm as seguintes circumstancias: despezas de producção no estrangeiro inferiores ás daqui, direitos de importação menores que os direitos de exportação pagos ao municipio e ao estado, igualada a despeza de transporte, que, se apresenta disparidade em extensão, tem como contrapeso a commodidade, segurança e brevidade, attendendo-se á nossa falta de meios de communicação.

O primeiro facto é natural, o grande emprego de machinas, processos mais adiantados, menor preço de mão de obra e maior aptidão de operarios, tudo isso difficulta para nós as condições de facil producção.

O segundo tambem é verdadeiro, e envolve a mais clamorosa injustiça ao industrial do paiz, defraudando-se, sem nenhuma razão fiscal, as rendas publicas de grandes sommas que podiam ser vantajosamente applicadas em melhorar e desenvolver as forças da nossa industria.

Por outro lado o nosso systema tributario é o que mais se afasta do rigor scientifico.

Os nossos impostos municipaes e estadoaes são de preferencia especificos, e lançados immediata-

mente sobre a producção, formando a classe das contribuições indirectas; os da união compõem-se destes ultimos e dos de importação, cobrados na maior parte por classificações *ad valorem* e a uma taxa muito inferior.

Tem os estados tambem impostos directos de taxa elevadissima como o da decima urbana, correspondendo 10 % da renda dos predios.

Resulta desse disparate um desiquilibrio notavel, e a balança do commercio deixa pender a sua conxa, sobrecarregada com os valores da importação.

Desse desiquilibrio resultam difficuldades para a circulação monetaria e todos os meios para melhorar o cambio não passam de expedientes para manter uma situação toda artificial.

Tem-se dito que o cambio é o transporte do dinheiro, que é uma relação entre os valores das mercadorias; simplifiquemos, porém, dizendo que o cambio é o valor da propria moeda.

A moeda tem em si dous elementos bem caracteristicos: o cunho, signal representativo do peso e titulo do valor garantido pelo Estado, e a especie, metal precioso.

Já Turgot dizia que toda a moeda é mercadoria e reciprocamente toda a mercadoria moeda; e o aphorismo é verdadeiro na theoria das permutas.

A garantia do cunho que desapparece nas relações internacionaes, reduz a moeda ás condições de qualquer outra utilidade, sujeita ao principio da demanda e offerta que lhe fixa o valor.

E pois em um paiz, onde a balança do commercio se desiquilibra em favor da importação, devendo saldar-se essa differença no grande Clearing-House universal, com o supprimento da moeda, é claro que esta tem de augmentar de valor, porque emigra para o estrangeiro, o que activa as exigencias da demanda, diminuindo as instancias da offerta.

Nesse caso desapparece o cunho e a moeda fica reduzida a sua especie metallica, o que a torna uma verdadeira mercadoria.

No nosso paiz a emigração monetaria tem essa origem, aggravada com a remessa dos dinheiros para o serviço da divida externa, e para as encommendas de artigos bellicos e materiaes para as nossas vias-ferreas; que sendo valores retirados da circulação, porque ou vão para o estrangeiro ou se immobilisam no paiz, augmentam por isso a escassez do metal no nosso meio circulante.

Longe de mim o pensamento de censurar os esforços empregados para manter o cambio alto, porque para um paiz como o nosso, que consome principalmente tudo do estrangeiro, o cambio baixo representa o mais elevado tributo, que sobre elle se póde lançar.

O que desejava é que o empenho dos governos em vez de mover-se em expedientes de momento, atacasse com perseverança as causas determinativas desse facto economico, para destruil-as, mantendo a inalterabilidade do valor da moeda, que sendo a intermediaria das permutas, precisa dessa qualidade, que

lhe é indispensavel para a estabilidade das transacções commerciaes.

Mas em vez de desenvolvermos a producção nacional para avolumar a exportação e com ella importar a moeda metallica estrangeira, produzindo, com o bem estar dos nossos concidadãos, na maior elasticidade da industria, e facilidade de occupações, o bem estar geral, nós preferimos abaixar as pautas dos direitos aduaneiros para diminuir o custo da mercadoria importada, tão elevado pelas causas apontadas, e assim diminuir o onus imposto ao consumo nacional.

Por outra parte sendo o Governo o principal freguez do meio metallico para as suas remessas para a Europa, elle tem procurado diminuir as condições da demanda, não comparecendo nas nossas praças a comprar ouro, e para havêl-o, contrahe emprestimos externos.

Ora, esses emprestimos, sobre serem o mais triste testemunho, que póde dar qualquer devedor, cuja insolvabilidade fica patente, desde que não póde com os seus proprios recursos pagar os juros e amortisar o capital da sua divida, ainda tem o demerito de aggravar as condições da nossa circulação, porque mais emprestimos, maiores juros, mais dinheiro para o estrangeiro e maior valor deste no paiz.

É certo que os emprestimos contrahidos tem tido por fim a conversão da divida fluctuante, mas sendo a origem dessa divida os nossos *deficits* orçamenta-

rios, denuncia outras desordens financeiras no nosso modo de ser economico.

Essas idéas tive a franqueza de expender a um antigo e muito illustre Ministro da Fazenda do Imperio, o finado Conselheiro Belisario, de saudosa memoria, quando defendendo a sua administração, muito propositalmente não fallava na elevação do cambio.

Em uma carta, que ainda conservo em meu poder me disse S. Ex.: "*que sem entrar no exame dessas mesmas considerações, respeitando-as, a alta do combio devia ser mencionada, porque o articulista liberal havia affirmado justamente o contrario.*"

Resumindo: para caracterisar o nosso estado economico, devemos ponderar que o Brazil, sendo um paiz immensamente rico, pouco produz em relação aos grandes recursos naturaes de que dispõe, sendo sobre essa minguada producção, que elle lança de preferencia seus impostos, o que ainda faz com que ella se retráia mais, o que augmenta as difficuldades do paiz para satisfazer os seus compromissos anteriores, augmentando a sua divida por frequentes *deficits* orçamentarios, e collocando-nos na dura contingencia de adiar as nossas necessidades sempre crescentes. Um tal estado não póde continuar, porque elle decretaria o nosso regresso e o nosso atraso, não precisando para isso carregar nos tons sombrios que o desenham; por isso que é de maximo patriotismo empenhar de momento todos os nossos esforços para uma nova ordem de cousas, consoante com a autonomia local, hoje

felizmente consagrada, para que esta não fique diante de suas necessidades e recursos na posição do velho Gladstone, perante o parlamento avido de despezas e melhoramentos, posição, que o estadista inglez definiu neste verso que recitou:

*Cantabit exiguus*
*Coram latrone viator!*

# III

## Credito

Um paiz, onde a falta de capitaes é denunciada pela elevada taxa de juros, e segundo a minha opinião, porque a producção não se desenvolvendo em larga escala, não accumula economias, que possam circular em beneficio dos accrescimos da industria, não póde deixar de appellar para o credito.

Um facto de recente data me tem impressionado muito.

A principal industria rio-grandense, a pastoril, ha alguns annos, que arrasta uma existencia penosa e difficil, consequencia dos erros que em geral apontei para todas as outras industrias.

Não podendo concorrer nos mercados consumidores do paiz, em igualdade de condições com a mesma industria das republicas platinas, imaginou a

exportação da carne verde em navios frigoriferos para os portos dos Estados do Norte.

Tentou pois organisar uma companhia, para o que fizeram-se grandes reuniões de capitalistas e industriaes em Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Bagé e outras cidades.

Foram discutidas as vantagens de semelhante empreza, que são intuitivas.

O preço do gado, uma menor distancia do principal mercado, a Capital Federal, que abate o gado que lhe vem de Matto Grosso com demorada e dispendiosa escala por Goyaz e Minas Geraes, todas essas vantajosissimas circumstancias para animarem uma empreza de exito seguro, cujos dividendos se avaliavam ao minimo em 47 % do capital, tiveram de resignar-se á falta de capitaes para a incorporação da companhia, e abriu-se mão do fornecimento de um genero de primeira necessidade, feito por transporte maritimo a um mercado, onde elle se reputa pelo duplo do preço em condições normaes.

A Inglaterra conduz da Australia, da Nova Zelandia e do Rio da Prata em seus frigoriferos, gado abatido, e nós em concurrencia com o Matto Grosso, que transporta os seus gados por terra, invernando-os em Goyaz e Minas, no que se emprega annos, cedemos o passo, abrindo mão de uma empreza patriotica, que iria elevar o preço do gado do Rio Grande e por conseguinte vivificar e reanimar todas as outras relações existentes.

Este facto, por si só, define o estado de miseria, fructo de uma condemnavel politica, que abatendo tudo, não podia respeitar a iniciativa individual, a manifestação mais accentuada do sentimento da dignidade humana.

De fórma que não é só o governo, que se mantém em condições precarias, que toma dinheiro emprestado para pagar os juros da sua divida, e amortizar os *deficits* dos seus orçamentos, todos se acham nas mesmas condições, e foi a pesada herança que nos legou o regimen decahido.

Nesta hypothese o credito é o unico recurso, que temos para sahir da situação embaraçosa, em que nos achamos collocados.

Vejamos, porém, se elle se acha entre nós organisado de modo a conjurar uma crise que, de dia a dia, de adiamento em adiamento, se renova mais aspera e medonha?

Infelizmente somos obrigados, em que pese a este ou aquelle dos nossos concidadãos, a affirmar que as nossas circumstancias são muito inferiores ás dos povos, que no principio do seculo XVII só tinham os recursos, que lhes forneciam os cambistas judeus e lombardos.

O credito, que assimila em sua essencia todas as idéas de solidariedade, responsabilidade e sociabilidade humana, que opéra a transformação dos capitaes estaveis e compromettidos em capitaes livres e desembaraçados para alimentar a circulação, que anima o corpo social e fecunda todas as iniciativas,

encaminhando-as a um mesmo fim commum de actividade, ainda não se apresenta entre nós nos variados effeitos de suas manifestações multiplices, o que denuncia um atrazo deslouvavel em materia economica.

Como a moda que importamos dos centros elegantes e remotos, e que tem o defeito de chegar-nos com uma estação de atrazo, o que nos obriga a vestir fato de verão no inverno, e vice-versa, os principios de economia politica, aquelles que consubstanciaram uma primeira e incompleta observação dos factos sociaes, tem-se enraizado tanto no circulo dos nossos poucos theoricos, que não ha como proscrevel-os.

Assim o velho adagio do *plus cautionis in re quam in persona* e a theoria de I. B. Say — que o industrialista realisa os fins de sua empreza, todas as vezes que nella emprega os seus capitaes, sem se lembrar do demorado empate, que isso lhe impõe, augmentando os seus prejuizos e nullificando o espirito de associação, são aphorismos que ainda trabalham a mente daquelles em cujas mãos está o dar maior ou menor desenvolvimento ao credito, e nestas condições não é possivel consideral-o organisado, e esperar delle os beneficios, que devem estar nos altos intuitos dos poderes dirigentes, no justo empenho de conjurar os nossos males.

Temos bancos commerciaes cujas operações se limitam a depositos e descontos.

Temos agora um primeiro banco de credito territorial.

Uns e outro de proporções acanhadissimas, dispondo de um pequeno capital, que ainda se amesquinha, renunciando as transformações do credito por julgal-as, provavelmente artificios ruinosos, não podem satisfazer as necessidades do commercio e da lavoura rio-grandense.

Uma simples observação convence da verdade do que affirmo.

Os bancos commerciaes devem operar sobre effeitos tambem commerciaes.

Essas transacções tem, como signal representativo, os titulos commerciaes e lettras de cambio, que obedecem ao mesmo regimen, isto é, são uma verdadeira lettra da terra em circulação transferivel pelo endosso.

Esta operação, arrastando uma responsabilidade muito collectiva, a de todos os possuidores dos mesmos titulos, que os houverem endossado no traspasse, deu logar a uma outra, que a substitue completamente, modificando-lhe os inconvenientes; quero fallar da emissão bancaria.

Essa emissão tem como penhores esses mesmos valores, caucionados em carteira, e tem a vantagem de não immobilisar o capital compromettido nessas operações, o que é prejudicial aos bancos cujos lucros residem na maior mobilisação.

Sabemos que o imperio depois de muitas hesitações foi obrigado a decretar os bancos de emissão, convencendo-se a custo, de que o direito de passar uma lettra ou contrahir uma obrigação, dentro dos

limites dos nossos haveres, e acceita pela confiança que inspiramos, que outra cousa não é a emissão bancaria, é faculdade muito diversa do direito magestatico de bater moeda.

Os nossos bancos commerciaes não se têm habilitado para essa emissão e nem a tem requerido, e de duas uma, ou as suas operações, como é do dominio da instituição não abrangem os effeitos commerciaes, ou sacrificam os seus interesses, effectuando-as com a immobilisação do capital pelo praso da móra.

Nestas condições, devemos tentar novos meios e comecemos por debellar todos os inimigos da producção, dando-lhe forças e vigor para uma lucta da qual carecemos que ella sáia victoriosa.

## Da immigração

O problema que me proponho, para ser resolvido de um modo definitivo e completo deve apprehender os seus dous elementos constitutivos — augmento do trabalho e do capital, que são os agentes naturaes da producção. Os paizes pois, onde a riqueza está dependente da maior latitude que se queira dar á immigração, devem estudar a questão sob esses dous aspectos, promovendo com igual solicitude a introducção de forasteiros e a importação de capitaes.

Não preciso encarecer as vantagens que nos adviriam, se um tal desideratum fôsse conseguido;

ellas são intuitivas, e estão hoje felizmente radicadas no sentimento geral da nação.

Temos, é certo, despendido grandes sommas com a immigração, e esses capitaes avultadissimos só podem aferir o gráo de intensidade dos nossos bons desejos, dos quaes não se tem colhido os resultados esperados, pela falta de methodo na regularisação desse serviço, sem fiscalisação conveniente, e onde o Estado, reservando-se o papel de unico agente da immigração, partilha justamente com a iniciativa particular aquelles serviços, nos quaes o interesse della está em perfeito antagonismo com os seus.

Querendo imitar paizes mais adiantados, que têm com perseverança, e depois de muitas tentativas infelizes, descoberto o verdadeiro caminho a seguir, em vez de estender a acclimação de um bom systema as nossas condições locaes, temos procurado imital-os na cifra elevada da immigração annual, como se esse não fôsse um verdadeiro coefficiente do adiantamento progressivo, estavel e independente de qualquer esforço herculeo de occasião.

Os resultados tem sido aquelles por todos nós presenciados, grande agglomeração de colonos nas albergarias, sustentados pelo Estado, mendigando pelas ruas e praças, desenvolvendo epidemias, que amedrontam e previnem os nacionaes; e não encontrando terras demarcadas para nellas se estabelecerem, acabam por fugir do nosso paiz, depois de nos obrigarem a uma despeza, que só tem o prestimo de desacreditar-nos,

Esse estado de cousas não póde permanecer, e se outros attestados faltassem para provar a incapacidade do regimen decahido, elle só por si bastaria para qualifical-a de um modo bem cathegorico!

A intervenção da iniciativa particular em contractos de immigração, suspeita quanto á qualidade, desde que se lhe paga a capitação, o que é uma prévia authorisação para ella ir ao proletariado e convictismo europeu completar os seus numeros, importando esse mau elemento para inoculal-o na nossa população — é um facto que não se commenta!

Portanto a nossa preoccupação deve ser a introducção de agricultores para rotearem as nossas terras. Não sympathiso com a introducção de trabalhadores e artesãos de qualquer especie, porque o caracter mais desejavel para uma bôa immigração é que ella se torne sedentaria, e o unico meio de o conseguir é o de vinculal-a ao sólo.

A Confederação Argentina, se não fôra essa immigração nomade, que a procura, e nella se mantem até accumular pequenos peculios, com os quaes se re-exporta em um periodo curto, não estaria soffrendo graves embaraços na sua circulação monetaria, os quaes não denunciam uma decadencia nas condições de prosperidade daquella florescente republica, mas simplesmente a existencia de um mal topico, devido ao capital, que annualmente emigra com esses forasteiros.

Essa immigração não nos póde servir, e para preencher os fins, a que ella póde convir; uma edu-

cação artistica aos nacionaes é o sufficiente para dispensal-a.

Tambem não confio nos resultados da immigração expontanea, não porque ella não reuna todas as condições de preferencia: a qualidade do immigrante, essa resolução livre de vir buscar trabalho entre nós, e conseguintemente uma completa e prévia conformidade com as circumstancias existentes, finalmente a menor despeza que nos impõe.

Desde que outros povos nos fazem concurrencia nos centros da emigração, não é licito crêr que uma região tão desconhecida pela incuria dos que nos governam possa de prompto attrahir a immigração expontanea.

Portanto os nossos esforços na actualidade devem convergir para certos fins: a escolha do immigrante, a razoavel satisfação de suas exigencias, sendo a principal a prompta collocação em um trato de terra da qual no minimo praso se possa tornar proprietario.

O valor da propriedade na Europa é tão elevado, que se póde affirmar, sem erro, que a unica preoccupação do immigrante, pela qual dá por bem empregados todos os seus sacrificios, é a de tornar-se proprietario.

Essa nevróse da propriedade é tal, que diariamente vemos velhos colonos, com o maior desamor pelo lar, venderem suas propriedades ruraes, logo que adquirem maior valor, para comprar maiores extensões territoriaes, em pontos mais remotos, e onde ellas têm menor preço. Assignal-o esse facto

porque elle constitue o mais activo elemento da colonisação particular.

Na escolha de um bom systema devemos nos impressionar não pelos resultados sorprehendentes dos paizes, que como os Estados Unidos, offerecem um meio muito diverso do nosso, mas de outros, que nas nossas condições ou peiores, como a Confederação Argentina, tem conseguido em pouco tempo tornar o serviço da immigração e colonisação de uma expansibilidade assombrosa.

Tendo começado em 1857 com 4.951 individuos, posteriormente a nós, que devemos datar o inicio da nossa colonisação da fundação da feitoria da real fazenda do linho e canhamo (hoje cidade de S. Leopoldo) em 1824, apresenta sem esforço e com um desenvolvimento notavel a cifra actual de 155.000 immigrantes annuaes, o que alimenta uma corrente perenne e com tendencia a avolumar-se.

Comparando a densidade de sua população em relação ao territorio, vê-se que ella occupa o terceiro logar no seguinte quadro da immigração no periodo de 1881 a 1885.

| | *Immigrantes recebidos* | *Immigrantes por kilometros quadrados* |
|---|---|---|
| Estados Unidos | 2.981.537 | 31.9 |
| Australia | 1.047.350 | 18.6 |
| Republica Argentina | 348.757 | 12.0 |
| Canadá | 239.838 | 6.0 |
| Brasil | 113.890 | 1.3 |

Ponderando-se a extensão do nosso territorio (8.350.000 kilometros quadrados) quatro vezes maior que o da Confederação, e mettendo-se em conta essa desigualdade, a proporção do nosso paiz elevar-se-hia a 5,2, o que ainda é menos da metade da que é mencionada no quadro para aquella republica platina.

Ficam demonstrados, quanto aos resultados praticos, as minhas preferencias pelo systema adoptado pela Confederação Argentina, o qual passarei a descrever, depois de considerar a importação dos capitaes como parte integrante de um bom systema de colonisação.

## Do capital

Sob a forma de trilhos, locomotivas, fio electrico, elementos de viação aperfeiçoada, e sob a de machinas para potenciar o trabalho, é que eu desejo a immigração do capital estrangeiro.

E' o seu modo immediatamente reproductivo, largamente remunerador, e de facillima fiscalisação para os capitalistas, dispensando ao capital indigena essa transformação, que poderia causar perturbações tanto mais certas quanto maior fôsse a immobilisação do nosso numerario para um tal fim.

Ainda é sob essa forma, que elle se torna um elemento indispensavel ao desenvolvimento da colonisação, porque esta sem viação que lhe permitta uma facil e rapida circulação de productos, se isolará nos seus desertos, reduzida á sorte a mais infeliz.

O capital nacional é insufficiente para as necessidades mais urgentes ; e attendendo-se que uma grande parte se acha esterilisada nas apolices da divida publica, liquidações dos desastrados negocios do imperio, o grande e insolvavel emprezario de todas as industrias, vêr-se-ha como esta outra face do problema apresenta, de momento, difficuldades, que é necessario encarar com firmeza, para destruil-as com a maior perseverança.

O capital é sempre um elemento meticuloso, e prompto a retrahir-se nas sombras de qualquer duvida ou fluctuação.

Os seus movimentos de audacia nunca são expontaneos, antes provêm da estagnação mais ou menos prolongada de grande cópia dos seus cabedaes.

O capital estrangeiro só se tem engajado nas emprezas do paiz, sob garantias solidas do Thezouro Publico.

Ou porque não conheçam o futuro das nossas emprezas, ou porque tenham a concurrencia dos titulos dos emprestimos nacionaes, o que é certo, é que o capitalista europeu, não confia senão nas emprezas beneficiadas com garantias de juros.

Só estes podem levantar capitaes no estrangeiro.

A quadra actual é a mais favoravel, (1) porque a abundancia do dinheiro torna facil qualquer tentativa mais ou menos garantida.

---

(1) Assim me exprimia em 1889.

Convém pois aproveital-a, para desenvolver as forças naturaes da productividade do sólo, e antecipar, se possivel fôr, um progresso, que a inepcia dos homens tem retardado, reduzindo-nos ás condições as mais precarias.

O Brazil tem sido até hoje um miseravel millionario, pela má gestão dos seus negocios.

Não sou velho, e tenho visto se succederem no governo homens, que representam idéas, e escolas differentes, mas affectando todos o mesmo typo de uniformidade, quanto a myopia e achatamento cerebral.

Os nossos economistas, se pensassem em alguma cousa, o que ainda é muito duvidoso, sonhariam, como ultimo estadio da prosperidade financeira, n'uma *intumescencia bem turgida das arcas do thesouro*, o que era caso de restituir aos contribuintes, o que se lhes houvesse tirado de mais para as despezas publicas.

Os nossos legisladores não têm passado de rethoricos sem elegancia e originalidade, e os administradores, tirados da classe dos máos poetas, galgaram as eminencias do poder, para elles mais accessiveis do que as do Parnaso.

Com este pessoal escolhido a dedo, para perpetuar o nosso infortunio, salvo honrosissimas excepções, se governou o imperio, e Deus permitta que elle não consiga tambem bloquear a nascente Republica.

Parece que todos nós denunciamos um vicio ethnico, e consoante com elle, os nossos actos devem

accusar sempre a atonia de uma mentalidade pouco sadia.

Desviava-me do meu proposito, deixando-me arrastar pelos assomos dessa tristeza que me assalta, todas as vezes que o exame das nossas cousas me fixa por um momento a attenção.

---

O problema de viação deve marchar de par com o da colonisação, sob pena de uma total estagnação no desenvolvimento desta. Dividem-se as opiniões, se devemos já, empregar a viação mais aperfeiçoada, ou se nos devemos contentar com boas estradas de rodagem.

Como para mim, nas ferro-vias, a maior despeza não é a que provém da fixação dos trilhos e nem do emprego de machinas, para obter uma maior velocidade, e dispensar a tracção animada, muito mais dispendiosa, sendo evidentemente muito maior a que se faz com a preparação do leito, o que é commum ás duas especies, julgo que devemos, sempre que fôr possivel, construir estradas de ferro, porque estas, por instincto proprio de conservação, hão de buscar as condições de vitalidade, com perseverantes tentativas, altamente despertadoras da actividade das forças vivas, adormecidas no sólo longiquo e abandonado.

A Confederação Argentina tem procurado dar o maior desenvolvimento á construcção de suas ferro-

vias, e apresenta, em um quadro que temos á vista, extrahido de um trabalho de Emilio Couchon, os seguintes algarismos comparados com os da sua immigração e exportação:

| *ANNOS* | *Kilometros de estrada* | *Immigração* | *Exportação* |
|---|---|---|---|
| 1857 | 10 | 4.000 | 18 mil contos. |
| 1857 a 1862 | 47 | 26.000 | 49 " " |
| 1862 a 1867 | 572 | 54.000 | 90 " " |
| 1867 a 1872 | 922 | 144.000 | 150 " " |
| 1872 a 1877 | 2.230 | 290.000 | 236 " " |
| 1877 a 1882 | 2.600 | 236.000 | 263 " " |
| 1882 a 1887 | 7.526 | 520.000 | 400 " " |

Apresentando o quadro estatistico não me posso furtar ao prazer da transcripção das palavras de Simonni, encarecendo as vantagens das estradas de ferro no problema da colonisação, com as quaes se ampara Emilio Couchon, o autor dos *Apuntes sobre immigracion y colonisacion:*

" A linha ferrea, diz Simonni, fertilisa tudo em que toca. A' ella principalmente deve a America a sua colonisação maravilhosa, tão rapida quão decisiva.

" Ante ella se terraplenam as quebradas, se abaixam as montanhas, povôa-se o deserto, cobre-se a terra de colheitas, as minas e os bosques desentranham-se em thesouros, tudo se transforma, tudo medra e o remoto *Far West*, que desde os tempos de Cooper entretinha a imaginação dos yankees, já não encerra mysterios nem segredos. "

Não é só na America que a viação ferrea tem operado maravilhosos prodigios, na velha e culta Europa, quando se exploraram todas as linhas rendosas, o espirito mercantil se apoderou das charnécas e das terras baldias para levar-lhes esse elemento vivificante, ao qual deve a Champagne Pouilleuse a perda do adjectivo que attestava a sua miseria.

## Systema argentino

Na Confederação ensaiaram-se todos os systemas de colonisação, e ella não teria entrado tão francamente no verdadeiro caminho, se a experiencia não o tivesse indicado. A principio, na administração Mitre, confiou-se exclusivamente da immigração expontanea, e o relatorio do Ministro Rawson, e as proprias palavras de Mitre, no senado, respondendo pelos seus actos provam até que ponto eram inimigos da intervenção official em materia de immigração. Dizia Mitre, um dos talentos mais brilhantes da nossa America :

"O homem que se expatria por acto reflexivo de sua vontade, dá-nos, nesse mesmo passo, a garantia de que é um ente energico e responsavel, que traz um proposito comsigo, que vem enriquecer a sociedade, a que se aggrega, incorporando-lhe novas forças physicas e moraes, que obedece livremente a suas inspirações, consulta conveniencias e vem sentar-se ao nosso lar, concorrendo sem esforço para a harmonia geral.

"Esse é o typo do immigrante voluntario.

"O immigrante contractado, alliciado, ou comprado por emprezarios que lidam mais pelas suas vantagens do que pelo porvir da colonisação, é um ser irresponsavel, que não obedece ao seu livre alvedrio, vem escravisado a um contracto de exploração, e, por consequencia deve buscar-se entre os menos aptos, entre os mais pobres, talvez entre os mendigos, pelos quaes nós inoculamos ruins elementos de sociabilidade e trabalho, menoscabando o capital commum."

A administração do general Sarmiento, seguiu confiadamente o mesmo trilho, do qual desviou-se Avellaneda, para organisar a colonisação official.

Com varia sorte correram as cousas, e os insuccessos de Laspiur, as insistencias de Rocca e Irigoyen pelo systema Antonio Prado (o da introducção estipendiada de grandes massas de immigrantes) parece que indicaram aos Estados a verdadeira colimação em materia tão importante.

Assim, vemos Santa Fé, atirar-se francamente no systema de colonisação, fomentada pela iniciativa individual, para occupar hoje o primeiro logar, como se vê claramente dos algarismos de uma tabella, na qual se figura a proporção da terra cultivada para a terra inculta e lhe cabe a taxa de 22 %.

Seguiram-lhe Cordoba, Mendoza e Entre Rios, que empregando o mesmo systema conseguiram resultado identico.

Um bom livro, o do Dr. Gabriel Carrasco, estimavel pelas indicações praticas, dados estatisticos e demographicos que, sobre colonisação, mais do que as excellencias palavrosas dos prospectos propagandistas, nos devem aconselhar, descreve o systema daquella provincia da Confederação, que deve a sua sorte, a do successo de sua primeira tentativa.

Quando ninguem pensava colonisar Santa Fé, D. Aaron Castellanos propôz ao governo trazer um certo numero de familias, a que se dariam terras, utensilios de lavrança, recursos para o trabalho e sustento por um anno, sob o compromisso de formarem uma colonia agricola.

Em seguida, varios capitalistas fundaram por sua conta diversas colonias, com um unico auxilio do governo—o de lhe serem doadas terras e isempção de impostos por um certo prazo.

E assim a colonisação tomou tal incremento, que hoje se póde affirmar que — uma quarta parte do territorio daquella provincia está colonisada.

Cordoba e Mendoza, seguiram esse exemplo, que está sendo empregado com vantagem em Entre Rios.

Dessa fórma se foi generalisando esse systema, ao qual deve a Confederação Argentina a immediata collocação dessa enorme massa de immigrantes, que annualmente aporta a Buenos Ayres, o que tambem subsidía poderosa e efficazmente as grandes linhas ferreas, com as quaes começou a cortar o seu territorio em todas as direcções.

Em certos pontos, aonde as terras do dominio do Estado tem uma pequena extenção, ou mesmo onde ellas já não existem, como em Entre Rios, a acção do governo se tem limitado a expropriar as terras para dal-as aos proprietarios afim de colonisal-as, e se não querem adjudicam a outrem para o mesmo fim, tão convencida se mostra a Confederação, de que o dominio das terras nenhum valor tem; desde que dellas não se reclama pela cultura uma maior energia de productividade.

Entre nós, nunca assim se pensou, e querendo o governo aproveitar as suas terras devolutas, colonisou por sua conta desertos, situando os nucleos agricolas em remotos ermos, que lhe impunham, uma maior despeza com a viação, e ao colono a eterna perspectiva da miseria, intimada, na impossibilidade de achar preço remunerador nos mercados para os seus productos, tão onerados se apresentavam elles com as despezas de transporte.

Se, entretanto, nós tivessemos iniciado a colonisação por uma irradiação dos centros populosos para o interior, a viação se iria por si mesmo prolongando aos poucos, e a colonisação estaria muito mais acreditada no estrangeiro.

E' esse systema que devemos abandonar para adoptar o da Confederação, porque elle só nos tem trazido graves prejuizos, quer nas despezas que nos impõe, quer nos resultados que pretendemos alcançar nos centros de emigração.

## O melhor systema (1)

Acceitando como fructo sazonado da experiencia alheia, os resultados sorprehendentes da iniciativa particular, e ponderando que as circumstancias financeiras no nosso Estado, não lhe permittirão por muito tempo as dissipações do imperio, e por isso deve procurar com uma menor somma de sacrificios, uma maior copia de vantagens, não hesitarei um instante affirmar que com a terra, sua unica mercadoria, é que o Rio Grande poderá continuar a colonisar-se.

O valor da terra é minimo em relação as outras despezas que a colonisação impõe.

Assim o transporte da Europa para as nossas cidades do littoral, e para os nucleos coloniaes, a despeza de alimentação, medição de lotes, sementes e instrumentos agrarios representam para cada immigrante um valor muito mais elevado do que o do seu lote colonial.

Dar uma cousa por outra era ter certeza de não encontrar licitantes !

Mas desde que se repartirem os onus, ficando o Estado com o trabalho das medições, o colono com as despezas feitas comsigo e pagas por adiantamento, e o capitalista ou as associações com o valor da terra, é possivel organisar um regimen de colonisação,

(1) Tenho a satisfação de ver consagrado nas leis n. 27 de 25 de Junho de 1892 e n. 32 de 18 de Julho de 1893 do Estado de Minas Geraes as idéas que advoguei em 1889, o que é um padrão de gloria para o illustre estadista ao qual dedico este meu trabalho.

no qual se previnam todas as conveniencias futuras.

Provado, como está, que para o Estado a terra inculta nenhuma serventia tem, e que ella aproveitada augmenta consideravelmente as suas receitas, que os capitalistas estrangeiros não duvidarão arriscar os seus haveres, desde que a sua conversibilidade tenha um immediato representante—a terra, e que o colono póde com o seu trabalho, em prasos curtos e rasoaveis, não só pagar todas as suas despezas, mas tornar-se proprietario, já temos uma ampla esphera, dentro da qual podemos agir desembaraçadamente.

Para não só dizermos mal do que é nosso, mencionaremos com certo desvanecimento patriotico, a organisação dos burgos agricolas, apresentada ao governo transacto pelo cidadão Manoel Gomes de Oliveira.

" Esses burgos agricolas, na phrase elegante do actual Sr. Ministro da Fazenda (1), são organismos scientificamente completos de cidades civilisadas, abrangendo em si, n'uma especie de microcosmo, todos os elementos de estabilidade, fecundação e grandeza—toda a physiologia das modernas sociedades humanas, em condições de saúde normal e florescente."

Poderiamos sobre o seu modelo calcar a materia genésica da nova colonisação.

---

(1) Occupava então a pasta da Fazenda no Governo Provisorio e eminente brazileiro senador Ruy Barbosa.

As mesmas vantagens aos colonos, a creação de bancos de credito fundiario, que emprestassem sob o penhor agricola de fructos pendentes, estabelecimentos dos quaes os proprios colonos seriam accionistas, companhias de seguros para garantir as relações do colono com as emprezas, o estabelecimento de grandes fabricas para o aproveitamento da materia prima, immediatamente explorada do sólo, viação, ensino, finalmente uma miniatura do que a sociedade tem de mais adiantado e confortavel para as necessidades moraes e materiaes.

A terra, assim roteada, augmentaria de valor rapidamente, e daria a mais opulenta remuneração ás companhias; estas se tornariam poderosos agentes de propaganda, porque os estimulos do interesse a isso as impulsionariam; a felicidade e o bem estar do colono, publicados nos centros de emigração, por uma meia duzia delles, que as companhias fariam annualmente passeiar á Europa, para organisarem as suas lévas, tudo isto afinaria um concerto harmonico em beneficio da nossa colonisação, e em pouco tempo tel-a-iamos expontaneamente, e attrahida pelas noticias de parentes e compatriotas, o que tem muito maior valor do que todas as exagerações da propaganda na Europa.

Estabelecido este systema, a acção do Estado devia se repartir em duas direcções.

Uma visando a immigração em si, fiscalisando os contractos das companhias, puramente administrativa, nas providencias necessarias a aconselhar e expedir; e uma outra technica, se preoccupando dos

trabalhos topographicos e geodesicos, não só para descriminar as terras como para determinar a sua posição geographica e escolha de culturas, exame de terrenos, etc., etc.

Nas medições actuaes, procedidas nos casos da adjudicação de terras do Estado aos particulares, despende-se muito dinheiro sem se resguardar os interesses que se tem em vista.

Assim procede-se a uma medição, paga pelo comprador e a uma verificação por pessoa de confiança do governo, e igualmente remunerada pelo interessado.

Ora, verificar medições é fazel-as de novo, si se quer um serviço consciencioso, porque verificar um rumo, casualmente certo, não é obter todos os elementos para se calcular uma área, e pois é muito preferivel que esse serviço seja de uma unica vez feito pelo Estado, que o vai aproveitar para a sua carta cadastral, e para indicar ás companhias quaes as estradas a construir e auxiliar o pessoal da immigração para a fiscalisação dos contractos.

Digamos com toda a franqueza, doar terras a particulares, sem onus estabelecidos a prasos rasoaveis, sem multas proporcionaes aos prejuizos causados, com a caducidade em um praso, em que se evidencie o nenhum proposito de cumprir as condições impostas pelo governo, seria um escandalo digno das mais acerbas censuras, mas concedel-as a titulo gracioso, para quem quizer realisar tudo aquillo que proponho, conquistando para nós em curto praso esse

progresso da Confederação Argentina, do qual se tornou digna, porque foi buscar os seus estadistas nas fileiras dos mais activos combatentes, porque sagrou Mitre e Avellaneda, na primeira magistratura da Republica, tirando-os de sua mesa de publicistas, para onde voltaram depois, porque lá a imprensa, desde que se desprendeu das garras sanguinarias dos Rosas e Urquizas, tornou-se o poder dirigente da sociedade; igualar a Confederação nesse empenho é commettimento digno dos maiores applausos e na altura daquelles que tendo levantado o nivel moral dos seus concidadãos, não se podem dedignar de preparar-lhes, de par com esse grande acontecimento, o progresso material, que traz o bem estar de cada um, pela facilidade do trabalho, dando-lhes a satisfação das legitimas necessidades, o que tudo constitue a felicidade geral.

## Viação

Tendo tratado dos agentes da producção devo agora ponderar os obstaculos, que a ella se oppõem para, destruindo-os, restituir-lhe um maior grão de energia, do qual tanto carece.

Entre elles, se apresenta logo no primeiro plano, a falta de caminhos para tornar difficil e dispendiosa a circulação dos productos.

Entretanto, nenhuma região é como o Rio Grande do Sul tão bem aquinhoada com elementos naturaes de viação interna.

Na sua área, podem-se considerar contidas as duas bacias hydrographicas, abrangendo toda a sua extensão, pois a oriental tem uma superficie de 4.325 leguas quadradas e a occidental 4.600.

Nessas bacias estão situados lagos, e grandes estuarios, repositorios dos rios, que cortam as fertilissimas zonas deste abençoado sólo.

Sinto dizer, mas sou forçado a confessar, poucos esforços nos tem merecido a navegação interna, que é o mais poderoso auxiliar da viação deste Estado.

E nem podemos dos insuccessos tirar razão para desculpar a nossa incuria.

As poucas tentativas, ahi, estão justificando de um modo vantajoso as despezas effectuadas.

A abertura da barra de S. Gonçalo (1) devida aos esforços do illustre Dr. Antonio José Gonçalves Chaves, de saudosa memoria, é hoje um facto, os melhoramentos da navegação do Guahyba, abençoado esforço da curta porém muito fecunda administração do benemerito Sr. Barão de Lucena, permittem aos navios que anteriormente só aportavam á cidade do Rio Grande, virem a Pelotas e Porto Alegre.

O alcance dessas conquistas sobre a natureza, as quaes evitam baldeações, abatendo os preços dos fretes, porque permittem navios de maior arqueação, nos deviam animar para proseguir em novas tentativas, mas infelizmente assim não tem acontecido e o

---

(1) Esse grande melhoramento foi execução da lei cujo projecto foi apresentado por mim e pelo finado Dr. Nunes de Miranda na sessão de 1867 da Assembléa Provincial.

Jacuhy, Taquary, Cahy-Sinos, Ibicuhy e Uruguay ahi estão a reclamar da arte inutilmente os seus soccorros; e já tendo sido a navegação de muitos delles tributada para o fim de ser melhorada, accumularam-se uns 60 contos de réis, que infelizmente não foram empregados ao menos em estudos para se saber os onus que esses melhoramentos nos imporiam.

Aonde o deleixo é mais criminoso é na parte hydrographica mais rica, quero fallar da zona, que da fóz do rio Capivary, se estende ao rio Mampituba, limite deste Estado com o de Santa Catharina.

Esta zona apresenta uma continuidade de lagos todos navegaveis pela profundidade de suas aguas, e apenas separados por pouco extensos cavaletes (sangradouros) canalisaveis com muito pequeno dispendio.

E' uma navegação de 163 kilometros, passando por terras fertilissimas, que offerecem os productos da zona tropical, banhando a colonia das Tres Forquilhas, que é ribeirinha da lagôa Itapeva, e que vai servir á viação de tres municipios importantes: Torres, Conceição do Arroio e Santo Antonio, situados na parte mais septentrional do Estado.

Este facto impressiona tanto, mesmo no mais ligeiro exame dos nossos interesses, que um illustre engenheiro o Dr. Eduardo de Moraes, que mais se tem preoccupado de hydrographia no Brazil, autor de excellentes memorias sobre navegação dos rios do valle Amazonas e dos do Estado de Matto Grosso, que fazem parte da immensa bacia platina, deparando com essa joia preciosa, que póde com muito pequeno

custo estabelecer as nossas communicações com o Oceano, encurtando-as muito para o norte da Republica, requereu ao governo privilegio para a canalisação. Concedido a privilegio apresentou-se aos dous Estados interessados, o de Santa Catharina e o do Rio Grande, pedindo uma garantia de juros sobre o valor das obras, na parte do canal, situado em cada um delles, com a clausula da reversão do canal e seus pertences no fim do privilegio.

O Estado de Santa Catharina, mais pobre, não hesitou um instante em conceder a garantia pedida; com o meu Estado assim não aconteceu, e na Assembléa Provincial tão justa pretenção, só teve o mediocre subsidio da minha palavra e dos meus esforços, a superioridade da causa deu-me, sem modestia e sem vaidade, o triumpho na discussão, e esse ficou provado retirando a mesa o meu projecto da ordem dos trabalhos por faltar-lhe a coragem de fazel-o rejeitar.

Pelo que acabo de expender evidencia-se que o plano da viação rio-grandense não póde deixar de ser mixto, isto é, traçar grandes linhas de navegação prolongadas aos centros de producção por estradas de ferro. A secção das ferro-vias será uma perfeita irradiação, rectilinea, sem desvios para attender este ou aquelle ponto de importancia estabelecida, entreposto de industria, porque infelizmente não os temos. A estrada de ferro vai ser empregada como elemento activo de productividade, para despertal-a, e não como um complemento reclamado pelo grão de adiantamento da nossa industria, e mantido por ella,

E' um esforço de *à priori*, e não uma necessidade de *à posteriori*.

Dessa fórma a questão da viação se acha estreitamente ligada a do povoamento dos nossos desertos.

Não é possivel separar-se uma cousa da outra, e já o demonstrei quando tratei da immigração.

Observando as prescripções desse systema, a acção governamental no momento, se limitará ao estudo e execução das obras, necessarias á navegabilidade dos nossos abundantes cursos d'agua, para fixar os pontos iniciaes das estradas de ferro.

Porque estas, por exigencia de sua natureza, tem sempre como direcção racional os valles dos rios ; e é necessario que os percorram na parte em que não são navegaveis, para não se dar o absurdo da concurrencia impossivel dos dous meios de transporte, um gratuito, livre e pouco dispendioso, o outro privilegiado, representando um avultado capital na construcção, e mantendo despezas de conservação e custeio.

Não deixam de ser justificadas as prevenções, acariciadas por muitos homens de espirito cultivado contra as estradas de ferro. Neste Estado, pela má escolha do seu traçado ellas tem sido um desastre.

A primeira, a de Porto Alegre a Hamburger-Berg, construida ao longo de um rio navegavel, quando a questão das grandes velocidades não era de importancia para a nossa industria, e nem a superabundancia da nossa producção reclamava uma dupla circulação, tem sido até hoje um pesado onus aos

cofres estadoaes pelo pagamento da garantia de juros.

A segunda, construida com designios estrategicos, commetteu o mesmo erro em uma extensão de cerca de 43 leguas, isto é, a da margem do Taquary á cidade da Cachoeira, e se o erro ainda não foi maior, porque a lei determinava que o seu ponto de partida fôsse esta capital, deve-se ao fiscal do governo, que então era o que subscreve estas linhas, que investindo contra a corrente de opiniões daquella época, que não se conformava com a subjeição de estradas estrategicas á navegabilidade do Jacuhy, conseguiu ao menos, que na parte, em que a navegação era franca, fôsse ella aproveitada, adiando-se para mais tarde a construcção do trecho mais dispendioso, o desta capital (Porto Alegre) a estação da *Margem*, com quatro grandes pontes, as dos rios Taquary, Cahy, Sinos e Gravatahy.

As minhas ponderações, perfilhadas por uma autoridade da ordem do illustre Sr. Conselheiro Christiano Ottoni, que as subscreveu no seu relatorio, conformando-se com a sua completa exactidão, obrigou o governo a não dar execução á lei nessa parte, e ahi deixo esse pequeno serviço, que impediu a barragem dos nossos principaes rios por uma estrada de ferro sem futuro, que não servia as conveniencias dos transportes nos mesmos, para, se algum litterato vadio, sem outros idéaes, e na falta de assumpto, quizer escrever a minha biographia, apoderar-se delle.

O que tem acontecido com as estradas de ferro, não tem providencialmente succedido com os trabalhos hydraulicos na ex-provincia, que todos tem dado os melhores resultados, como anteriormente já fiz vêr, o que é um estimulo para continuar-se na empreza, aliás patriotica de melhorar toda a nossa navegação interna.

E como urge dar remedio aos males já feitos, amortisando os prejuizos que nos dão as nossas estradas em trafego, aconselho, que para a estrada de S. Leopoldo, considere-se esta parte do trafego, entre S. Leopoldo e Porto Alegre, uma estrada de suburbios, e prolongue-se a do Hamburger-Berg, para que o augmento do seu trafego no prolongamento, possa repartir-se nesta parte morta.

A estrada de Uruguayana, com todos os seus erros, se tivesse até hoje tido administração, digna desse nome, teria providenciado sobre o augmento do trafego, desapropriando junto as estações uma legua de terras para colonisar-se. Esses nucleos coloniaes de si mesmo se iriam estendendo, parcellando a grande propriedade particular adjacente, e o trafego se iria de dia a dia augmentando e teriamos esperanças de, em prazo curto, converter essa pensionista do Estado em uma fonte de receita.

A questão de viação é importantissima.

Devemos tratar della quanto antes sob pena de ficarmos bloqueados pela viação platina, que se estende de um modo prodigioso para as nossas fronteiras.

Transcrevo em seguida informações que me foram fornecidas por pessoa que me é muito chegada e insuspeita.

---

## NOTAS SOBRE OS FERRO-CARRIS DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

" A viação ferrea da Republica Oriental, paralysada desde 1874, tem tido uma impulsão extraordinaria nos tres annos de governo do general Maximo Tajes.

Até então existiam apenas tres linhas incipientes: 1ª do Salto a Quarahim; 2ª Central, de Montevidéo a Durasno; 3ª Nordeste, de Montevidéo a Pando, que não proseguiam pela desconfiança em tudo e em todos.

Depois da renuncia de Santos, o novo governo tomou o maior empenho em dotar a Republica com uma viação aperfeiçoada, que quasi toda tem por objectivo tornar a mór parte do Rio Grande tributario do porto de Montevidéo.

Itaqui e Uruguayana, que até agora tinham uma communicação mixta, ferrea e fluvial com Montevidéo, estão hoje ligados completamente por vias ferreas pela conclusão do ferro-carril Midland, que une Salto e Paysandú ao Paso de los Toros, no rio Negro, onde chegam os trilhos da ferro-carril central.

S. João Baptista de Quarahim ficará tambem no proximo mez ligado a Montevidéo pela conclusão do

ramal de S. Eugenio a Isla Cabello, no ferro-carril do Salto a Santa Rosa,

O ferro-carril Central contractou o seu prolongamento a Sant'Anna do Livramento, com uma companhia constructora de Londres, e muito antes de dous annos terão os trilhos chegado a seu termino.

A mesma companhia da central, comprou ou por outra arrendou por 99 annos, a linha do Nordeste, que estava parada em Pando, e lá vai com toda a força de véla para Cerro Largo e Artigas, em frente a Jaguarão.

A linha de Léste em construcção, vai a Maldonado, Rocha, e chegará ao Chuy, proximo á Santa Victoria do Palmar.

Como tivesse escapado Bagé de ficar directamente ligada a Montevidéo, acaba de ser contractada com Castro Petty & C.ª a construcção de uma linha que arrancando da colonia do Sacramento, siga por Durasno e Cerro Chato até a fronteira de Bagé.

Além destas, a casa Baring & Brothers de Londres, firma riquissima, comprou a concessão feita a Victorica e Urquisa para a construcção de uma estrada de ferro, ao longo da nossa fronteira, desde Artigas até a barra do Quarahim.

Assim é que antes de tres annos, o Estado do Rio Grande desde o Oceano até S. Borja, estará em franca e facil communicação com o porto de Montevidéo.

E quando estarão terminadas as nossas estradas decretadas em 1873?

O general Tajes, cujo governo terminou em 1º de Março de 1890, conseguiu ver concluidos em menos de tres annos mais de mil kilometros de estradas de ferro, ao passo que entre nós, a linha entre Santa Maria e Cacequy apenas com 120 kilometros, contractada em 1881, ainda até agora não está concluida ! ! !

Se o novo regimen não quebrar os antigos moldes da engenharia brasileira, Santa Victoria do Palmar, Jaguarão, Bagé, Sant'Anna do Livramento e Quarahim, estarão ligados a Montevidéo, muito antes, de chegar a Cacequy ou a S. Gabriel as linhas em construcção por conta do governo.

A construcção aqui é rapida e barata.

O empreiteiro sabe que não vai ter nenhuma questão judiciaria, que os casos não previstos no seu contracto serão resolvidos em um sentido liberal, que nem um só dia esperará, depois de concluido o serviço para ajustar as suas contas, e que o engenheiro, que gastasse tempo em estudar os pontos duvidosos, e as interpretações cavilósas do contracto, para prejudical-o, seria despedido e levado para a casa dos loucos; por isso trabalha muito mais barato do que ahi, ganhando muitissimo mais.

O seu pessoal de administração é muito resumido, não precisa pagar pessoa habilitada para receber e contestar ordens, fazer protestos e evitar que seja roubado nas medições finaes.

As instrucções que recebem os engenheiros do chefe, são que quem trabalha deve ganhar, por isso

não ha serviços máos, porque as classificações e medições se fazem, tendo em vista o pessoal, que o empreiteiro emprega para effectual-as.

No Brazil, um empreiteiro em caso algum poderá receber de mais uma decima millionesima parte do metro cubico em terras; vai nisso a gloria da engenharia; mas como todas as glorias se pagam caro, o Estado despende centenares de contos com uma administração superflua, e as estradas levam cinco vezes mais tempo do que o necessario para concluirem-se.

O que é um facto incontestavel é a grande valorisação da propriedade territorial das duas margens do Prata, devido a celeridade com que são construidos os ferro-carris. Deixando de parte a Confederação Argentina, aonde os campos chegaram a preços verdadeiramente assombrosos, citarei os preços de campos na Republica Oriental, valle do rio Negro, onde estão situadas a maior parte das estancias brasileiras, e se vende actualmente uma sorte de campo, que é uma área equivalente a 2.025 hectares, por 40 mil patacões.

N'uma raia de vinte leguas distante de Montevidéo, os preços já são verdadeiramente fabulosos; pois ha pouco mais de um mez o Dr. Terra comprou meia sorte de campo em Santa Luzia por 95 mil patacões.

Ahi já não se vende mais campos por extensão de sortes, porém em quadros quadrados, superficie equivalente a 7.500 metros quadrados.

Qual é o preço da nossa legua de campo que é um pouco mais do dobro da sorte, porque equivale a 4.356 hectares.

Os melhores campos para a criação de gado aqui, não são superiores aos nossos explendidos campos da região missioneira, que se vendem a razão de 20 contos a legua.

Qual a causa dessa disparidade de preços, quando os nossos campos de cima da Serra são muito superiores aos de cá para os trabalhos agricolas ?

Sem duvida que a falta de vias de communicação, porque aqui encontra-se o mesmo, sendo que os campos na fronteira do Brazil, mesmo com a actual valorisação da propriedade, valem apenas vinte mil patacões a sorte, quando os do centro da Republica valem o dobro.

Ao que ficará reduzida economicamente a nossa provincia, quando todas as suas cidades da fronteira, desde Santa Victoria junto ao Oceano até S. Borja no Alto Uruguay, estiverem a menos de 24 horas de distancia do porto de Montevidéo, onde diariamente entram tres ou quatro vapores do ultramar, com capacidade até para seis mil toneladas, como os paquetes italianos de *La Veloce*.

No entretanto isso, que digo, vai ser um facto, dentro de tres annos para Bagé, e em dous annos para as outras cidades.

E' necessario ainda considerar a estrada de ferro Victoria a Urquiza, que correrá parallelamente á nossa fronteira desde Jaguarão até a barra do Quara-

him, fundando colonias na margem oriental e cuja concessão foi adquirida pelos banqueiros Baring and Brothers, banqueiros financeiros da Republica Argentina. Com uma barra como a que temos, e com as tradiccionaes carretas de bois poderá o nosso commercio de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas estabelecer competencia com o de Montevidéo ?

Urge, pois encarar a situação com coragem, e como os nossos vizinhos enveredar pela senda do progresso, sem tibiezas nem vacillações.

Quanto antes devem-se utilisar os immensos thesouros, que guarda a nossa região missioneira, que, por falta de vias de communicação jazem desaproveitados desde a destruição dos jesuitas em meiados do seculo passado.

O exemplo que devemos seguir é o da Republica Argentina, que não duvidou, para cortar de ferros-carris os seus immensos territorios, crear portos de mar e colonisar o seu paiz, sacrificar o seu credito, estabelecendo o curso forçado, que elevou o ouro a 230 sobre a moeda fiduciaria, o que porém não diminuiu a sua prosperidade commercial e industrial. Não soffreu o commercio porque elevou os seus preços augmentando os seus lucros ; os capitalistas triplicaram os seus rendimentos, e as sociedades anonymas se multiplicaram.

As colheitas de trigo, milho, arroz, vinhos e mais cereaes, que já eram abundantes, promettem ser immensas este anno. Cresce a importação e augmenta a exportação.

Plantaram-se novas industrias em todas as provincias da Confederação, e a producção augmentou expontaneamente. Não falta meio circulante e os cambios seguem uma corrente vertiginosa ao amparo das iniciativas fecundantes, com que os estabelecimentos de credito estimulam o estancieiro, o agricultor, o manufactureiro e o colonisador.

Ha pois producção, actividade e abundancia.

Entre nós nada se faz, porque tudo são estudos e de estudos não se passa. Ainda até agora se estuda a abertura da barra do Rio Grande sem se chegar a uma solução, e no espaço de tempo que tem durado esses estudos, o Dr. Dardo Rocha fundou a famosa cidade de La Plata e no dia 25 de Dezembro inaugurou o porto de mar de la Eusênada, aonde poderão chegar os maiores transatlanticos.

Dóe a um brazileiro, que foi quasi forçado a expatriar-se, ser obrigado a trazer o seu pequeno contingente de esforço, intelligencia e trabalho para o progresso de vizinhos, sempre desafectos ao nosso paiz, e ainda mais — presenciar o seu immenso desenvolvimento industrial e a valorisação do seu sólo, quando é patente que a natureza foi com elle menos prodiga do que para com o Brazil.

Se conseguires despertar a attenção dos poderes publicos do nosso caro Rio Grande, não duvidarei mandar-te mais alguns apontamentos sobre a execução de melhoramentos materiaes e machinismos dos estabelecimentos de credito destes dous

---

paizes, porque os que ahi temos foram vasados nos moldes do judaismo dos seculos passados.

Creio que estou perdendo tempo, mas não importa,— *clama, itaque clama, ne cesses.*

Paso de los Toros, 18 de Dezembro de 1889.

---

Continúo, insistindo no problema da viação, considerado debaixo de um aspecto geral, e procuro uma solução que convenha a todos os pontos da União.

Falla-se em crise financeira, apregoam-se a todos os ventos os males do presente e os mais medonhos abalos que o futuro prepara a nossa existencia nacional, e certos conspiradores prelibam desde já as doçuras do cataclisma diante do qual felizmente para elles *nada ficará de pé !*

Os nossos estadistas, sem exame e reluctancia, com uma resignação muito musulmana, já se curvam a evidencia da fatalidade, isto em um paiz, onde duas boas colheitas consecutivas transformam completamente as suas condições economicas, firmando a sua prosperidade.

Se a nossa divida, se a indifferença dos poderes dirigentes da sociedade brazileira não produzirem a crise, a tendencia dos factos economicos não nos levarão a ella.

A 13 de Maio com um risco de penna desorganisou-se o regimen do trabalho, sem se haver pre-

venido nada, entretanto os amigos do antigo regimen declaram convencidos, que o 15 de Novembro encontrou o paiz prospero e feliz, e de duas uma, ou soffremos ainda até hoje os effeitos daquella lei, effeitos que só cessarão completamente pela acção efficaz do trabalho livre, ou então fique apurado de uma vez, que no Brazil as crises duram o tempo das rosas de Malherbe !

O que porém transparece de todos esses vaticinios funestos é a urgente necessidade de dar a industria e commercio os meios de transporte de que ha mistér.

Se o nosso paiz não gozasse do monopolio de certos productos tropicaes, se não fôsse elle só o fornecedor da borracha e de 3/4 partes do café no consumo universal, não teria quem procurasse os nossos portos. Realmente vir ao porto do Rio de Janeiro ou de Santos, levar seis mezes a carregar e descarregar com os riscos de immolar toda a equipagem ao *minotauro* insaciavel da febre amarella é uma triste perspectiva para autorizar vantajosamente outras concurrencias, se não estivessemos no goso de um monopolio como já disse.

Por outro lado não se conseguirá neste paiz uma situação financeira prospera e feliz, sem se realizar a seguinte expressão que apresento sob uma formula geometrica a saber : *o volume da producção deve estar na mais elevada proporção com a área do territorio nacional.*

Essa producção hade ser forçosamente variada,

attendendo-se a diversidade de climas e latitudes, e tem como primeira e inadiavel aspiração a *circulação* para buscar os seus valores nos diversos mercados, e pois impõe como primeira necessidade o desenvolvimento da viação.

A viação encontra no paiz as seguintes difficuldades :

1º falta de capitaes ;

2º falta de braços, e conseguintemente elevação de salarios ;

3º preços altos de materiaes, ainda aggravados pela depressão do cambio.

Essas difficuldades tornariam o problema insoluvel e decretariam a impossibilidade de construir-se um só kilometro mais de estradas de ferro e a perda da producção, se a lucta pela vida não nos obrigar a romper esse circulo de ferro, que quer prender a expansão progressiva, de que tanto se ha mister para a nossa prosperidade.

Não exageramos. As concessões de favores e privilegios para as estradas de ferro do paiz, que não se construem, e que incorrem todos os dias em caducidade provam as tres causas acima apontadas : falta de capitaes, de braços e elevação de preços de salarios e materiaes.

A falta de capitaes não é uma novidade no paiz, e nem um producto da nossa actualidade.

A Confederação Argentina e a Republica do Uruguay construiram a sua rêde ferrea com capitaes estrangeiros, e as nossas mais antigas concessões de

estradas de ferro tem todas fiança de juros para poderem levantar no estrangeiro os capitaes necessarios á sua construcção.

O que a nossa actualidade não permitte é o levantamento desses capitaes, e por conseguinte esse favor concedido pelo governo fica sem nenhuma importancia.

O governo por sua parte tambem não tem podido levantar os emprestimos necessarios para attender as emprezas, e as concessões terão de caducar com prejuizo do pequeno capital indigena já engajado nellas, o que não póde convir nem ao governo, que se vê privado da viação, e nem aos particulares que perdendo os seus haveres, acabarão por perder esse pouco espirito de iniciativa, já tão mediocre entre nós. A falta de braços é outra difficuldade enorme, e desde que a cultura do café cada vez exige maior numero de trabalhadores, estes forçando o consumo das outras mercadorias, que não tem augmento de producção, tornam a vida cada vez mais cara, e por conseguinte os salarios mais elevados.

O preço dos materiaes subirá sempre, não só pelas razões antecedentes da alta dos salarios para os de procedencia nacional como pela depressão do cambio para os outros, depressão que só voltará ás condições normaes quando o excesso da producção fizer pender na balança do commercio a conxa das exportações.

E' esta a nossa triste situação.

Alguns Estados como o de Minas e Espirito-

Santo tem tentado emprestimos no estrangeiro para a sua viação, mas o typo de 70 para os titulos do emprestimo, operação ruinosa effectuada pelo Espirito-Santo, e patrioticamente rejeitada por Minas não póde convir, nem renovar-se.

A introducção dos immigrantes não fornece novos braços porque os que não vão para S. Paulo, onde encontram serviços nas fazendas e uma viação já sufficiente vão para os estabelecimentos do governo, onde se inventa serviços para os colonos afim de se lhes dar salario para poderem viver até as primeiras colheitas.

Portanto parece que chegou a occasião de tentar-se a experiencia de um projecto que apresentei no anno de 1891 em uma assembléa geral do Banco Constructor para o fim de facilitar a construcção das grandes linhas a seu cargo.

Esse projecto teve publicidade e consiste em trocar o governo a garantia de juros por uma subvenção annual do capital correspondente ás obras realisadas no mesmo anno, ficando estas em garantia por debentures ou escriptura de hypotheca.

Além desse favor estabelecia mais a cessão das terras marginaes, com a obrigação para a empreza constructora do caminho de ferro, de collocar os immigrantes dando-lhes trabalho na estrada até as primeiras colheitas, e lotes medidos e demarcados junto a mesma estrada.

Com esse expediente se obterá preço de salarios relativamente baixos, e o capital para a construcção.

Esse capital que o governo fornecesse o poderia haver por uma emissão, não de bonus mas de bilhetes bancarios, emissão garantida pelos titulos hypothecarios das extensões já construidas e amortisavel no prazo de 15 annos no maximo. O povoamento da zona atravessada pela estrada e o serviço desta para os nucleos de producção que iria creando, nos garantia completamente o successo. O governo lucrava porque uma garantia de juros por 30 annos, uma perfeita doação, sem indemnisação, era substituida por um emprestimo reembolsavel em 15 annos, e dessa fórma se desempenhava do compromisso de construir a viação ferrea do paiz, o que é um dever contrahido com o contribuinte na percepção dos impostos.

Aliviava-se tambem dos mais pesados encargo-no serviço da colonisação a saber: as medições, des marcações dos prazos e alimentos dos colonos por um anno. Veja-se quantas vantagens colhidas por uma simples operação de credito, *o emprestimo ás companhias.*

Si os lastros da emissão se avolumassem, o que é de crêr, porque o systema havia de desenvolver de um modo assombroso os trabalhos de viação, esse lastro serviria para emprestimos no estrangeiro, que hoje, buscando garantias reaes, não poderiam encontrar mais solidas do que em estradas de ferro sabiamente traçadas e servindo a zonas feracissimas. As estradas construidas, com as terras marginaes povoadas, não deixarão de dar logo renda, e ficam assim attendidos todos os interesses, e a viação publica por

esse systema se desenvolverá de par com a producção, o que realizará a formula apresentada da relação entre o valor da producção e a área do territorio nacional, com a qual não haja duvida, se conseguirá a prosperidade e grandeza do Brazil.

---

A questão da viação desviou-me do ponto de vista todo subjectivo do meu livro, para consideral-a debaixo de um ponto de vista geral, e pois volto a elle, e tomando em consideração a industria rio-grandense, os favores de que carece para desenvolver-se e para isso vou transcrever o resultado dos meus estudos de então sobre o maior inimigo da industria nacional: os

## Impostos

O nosso systema tributario como a falta de caminhos, tambem é um dos grandes obstaculos que se oppõem ao augmento da producção. Tendo sido até hoje a materia tributavel uma extipulação da organisação extincta, na qual o imperio se reservava o direito de lançar imposições sobre tudo, deixando apenas a provincia e ao municipio os direitos sobre a exportação, é claro que o regimen fiscal, como tudo o que cahiu, continha em si o mesmo bacterio destruidor da vitalidade desta poderosa nação. Os

impostos de exportação recahem immediatamente sobre a producção nacional, e as provincias e municipios com necessidades sempre crescentes, eram fatalmente arrastadas ao triste expediente de augmentar esses impostos para attenderem as suas despezas.

Ao passo que se carregava a mão nos impostos de exportação, diminuia-se em escala assombrosa os de importação nessas celebres tarifas especiaes e integraes, inspiradas por um exagerado espirito liberal, aproveitando ao commercio importador, quasi todo estrangeiro, embora isso importasse no aniquilamento de toda a industria reinicola,

Antes de discutir os impostos em si, a sua legitimidade e necessidade, se elle deve ser unico sobre a renda, fixo ou proporcional, progressivo, directo ou indirecto, porque não estou escrevendo um tratado de economia politica, que me force a explanar theorias, e ponderar principios abstractos, o que me cumpre, quanto antes é condemnar com vehemencia o systema até hoje seguido, chamar para elle a attenção dos que se occupam dessas cousas, pedindo-lhes instantemente o concurso do seu patriotismo.

A questão já não é simplesmente financeira ou economica é altamente politica e social.

Com a decadencia das poucas industrias patrias os nossos concidadãos não encontram trabalho, e se atiram avidamente aos cargos publicos.

E' esse o refugio da miseria que assóla em grande escala.

Negociantes abandonam o seu commercio, in-

dustriaes as suas manufacturas, e agricultores as suas lavouras, e todos estendem a mão ao governo, solicitando um emprego publico como meio de tirarem-se das difficuldades do presente.

Não é possivel crear-se empregos, que não correspondam a conveniencias do serviço publico, e o elasterio dessas necessidades já foi por demais dilatado para se manterem as clientelas dos tempos do imperio.

Uma administração moralisada deve hoje supprimir por essas repartições, o que vai de superfluo no seu pessoal, retribuindo melhor os que trabalham e revelam aptidões para os cargos.

Um tal acontecimento, aconselhado pelo interesse do serviço do Estado, e pela economia dos dinheiros do contribuinte, posto em pratica de chofre, seria uma causa de fermento, um principio azêdo e rebelde a conspirar contra a popularidade do governo e a justiça do regimen actual; entretanto que desenvolvendo-se as forças productivas do paiz, e facilitando-se os meios de collocação e de aproveitamento dos nossos concidadãos, poder-se-hia realisar essa reforma, que reputo essencial, sem abalos e sem provocar explosões infalliveis da revolta do interesse privado.

O funccionalismo no Brazil tomou tão temerosas proporções que tornou celebre a phrase do actual Ministro do Exterior — *em todos os paizes do mundo os seus habitantes são cidadãos; no Brazil os cidadãos são sempre funccionarios.*

Um tal estado de cousas se assegura a obediencia pela sujeição de uma parte, tambem anima a especulação conspiradora que arma as suas surprezas, ageitando caricias, insinuando promessas, que vão ao encontro, não direi do ideal da felicidade, mas das exigencias famelicas da miseria.

Clama-se que o nosso povo não tem educação politica, que se vende por pouco mais de nada, mas não se lembram que elle é aquillo, que o obrigaram a ser por quasi quatro seculos, durante os quaes sómente mudou de senhores, para o explorarem desapiedadamente.

E se as cousas não mudarem, se não se transformar o espirito dos homens publicos, deixando a politicagem e o objectivo torpe do poder, quando não realisa idéas fecundantes, que desenvolvam na maior escala todos os germens da poderosa vitalidade, que encerra o nosso abençoado sólo, para só elevar com a falsa gloria das posições, os que não as honram ; se a inveja, o interesse e a mediocridade, conseguirem aniquilar, nas suas emboscadas, o verdadeiro merito, proscrevendo-o para se substituirem a elle, este glorioso movimento nacional não passará de um simples accidente de nome !...

E' caso, de amaldiçoarmos *as calmarias de Guiné* que obrigaram o descobridor portuguez a afastar-se das costas africanas, para, envolvido nas correntes oceanicas, aportar as nossas plagas, reivindicando para o convivio da civilisação aquelles, que na soli-

dão de suas selvas, sob o dominio paternal dos seus caciques, se reputavam muito mais felizes.

---

A producção do Rio Grande não póde por mais tempo tolerar os impostos chamados de exportação.

Estes impostos, cobrados em todas as circumscripções da nossa divisão administrativa, avultados pela somma de suas parcellas, torna impossivel o consumo dos nossos productos, no proprio paiz, pela difficuldade de concorrer em preço com os estrangeiros da mesma especie.

Assim a industria pastoril definha porque a Republica do Uruguay e a Confederação Argentina, que não pagam taes impostos, abastecem em melhores condições, os mercados brazileiros do norte.

Outra qualquer, que se quizesse substituir a esta nossa principal industria, soffreria o mesmo mal, porque as municipalidades, urgidas pela necessidade, apprehenderiam nas ventósas dos tentaculos do polvo fiscal todas as manifestações, mesmo as mais incipientes da actividade dos seus municipes, e o Estado, logo que a especie emigrasse para os seus dominios, já lhe tinha logar reservado na classificação dos 4 % genericos, sobre os productos de exportação.

Em toda a parte a producção indigena nasce e cresce entre afagos e carinhos do poder publico, que vê nella um elemento da riqueza nacional; entre nós ella não só não é despertada, como se brota exponta-

neamente do sólo é logo tratada como bastarda, posta a duros tratos, perseguida cruelmente até aniquilar-se completamente.

Este disparate tem feito a gloria dos nossos financeiros, que por uma probidade parva aos principios escolasticos, que não podem satisfazer as nossas condições economicas, resistem heroicamente as exigencias do interesse nacional, procurando contental-o com tiradas philosophicas, como se a economia social, que scientificamente é especulativa, e, politicamente pratica, porque é a reguladora dos interesses mais communs, podesse facilmente ageitar-se com taes ideaes, que constrangem a seu natural elasterio.

Essa responsabilidade cabe aos poucos que tem escola, porque a maior parte dos nossos financeiros não a tem, e será uma injustiça attribuir-lhes o que de direito não lhes cabe.

Deve-se pois por um acto dictatorial, sem demora, nem hesitações abolir os impostos de exportação, para, ao menos, igualar as condições da producção estrangeira com a nacional.

Não seria sério, nem digno do menor acolhimento esse expediente, se eu não indicasse immediatamente outros tributos para substituir aquelles, e não desiquilibrar as receitas orçamentarias.

Examinando a questão, debaixo de todos os aspectos, devo considerar ligeiramente cada uma das hypotheses para fixar-me na que mais nos convém, recordando esses dous principios que reputo fundamentaes :

1º O imposto é um direito do Estado, justificado pela necessidade das despezas, que elle se impõe, e pela mutuidade dos serviços que presta.

2º Elle deve ser proporcional, em uma minima quota, aos haveres do contribuinte.

O primeiro principio decorre da indole da democracia, e firma a responsabilidade e solidariedade nacional; o segundo é um dos principios estabelecidos por Adam Smith, pai da sciencia economica, que formulou muitas outros, quanto a publicidade, epocha e logar da arrecadação, que, por estarem hoje assimilados por todos os regulamentos fiscaes, julgo ocioso mencionar.

Perante estes dous principios o imposto não póde ser unico, porque excluiria grande numero de contribuintes, e nem póde ser fixo, porque é de sua natureza variavel, dependendo do computo das despezas publicas.

Deve ser proporcional a fortuna do contribuinte, mas não progressivo, porque augmentar as taxas, segundo o valor das fortunas, é tratar com desigualdade as classes opulentas, que com taxa fixa e com a proporcionalidade, já concorrem com muito maiores quantias.

E depois uma progressão que taxasse 1 % para o que tivesse a renda de 100$000, 2 % a de 1:000$000, 3 % 10:000$000 etc., iria prelevar, o excedente da razão progressiva, sobre o capital, que não é, e nem póde ser materia tributavel, porque se o fôsse, o Estado, por menores parcellas, que tirasse do capital,

no fim de um certo periodo, mais ou menos largo, acabaria por absorvêl-o completamente, o que é inadmissivel.

Demais a proporcionalidade já recolhe

| | | |
|---|---|---|
| 1 | do que tem................ | 100 |
| 10 | „ „ „ ................ | 1.000 |
| 100 | „ „ „ ................ | 10.000 |
| | etc. etc. | |

e o principio de Adam Smith se mantém em tudo o seu rigor.

Resta-nos agora considerar em abstracto os impostos directos ou indirectos, distinguindo os primeiros como aquelles que se lançam ás pessoas, e os segundos os que apprehendem as cousas.

Sendo a contribuição um acto de responsabilidade e solidariedade, não póde deixar de ser pessoal, por ahi já vemos que o imposto directo tem um valor scientifico, muito mais elevado que o indirecto.

A proporcionalidade póde ser estabelecida de um modo perfeito nos impostos directos, o que não acontece com os indirectos, porque os primeiros attingem a força dos meios do contribuinte, e os segundos as exigencias e necessidades, que até certo gráo, são communs a especie humana.

Tributar um hectolitro de trigo, que tanto alimenta em quantidade o pobre, como o rico, não é o mesmo que estabelecer um imposto territorial, ou sobre qualquer rendimento movel ou immovel, nesta

ultima especie a proporcionalidade é de rigor, e naquella outra impossivel.

Diz-se que os impostos indirectos são mais insensiveis, porque o contribuinte não os discrimina no preço dos objectos, e o commerciante, quando os paga, já fórma o proposito reservado de devolver essa carga aos compradores; eu accrescentarei que os impostos indirectos ainda tem outra razão a seu favor, tem uma maior repercussão, pois são mais promptamente cobrados, e para as urgencias de uma guerra, ou de qualquer crise financeira, podem dar immediatamente tudo o que delles se exigir, o que não acontece com os directos, que tem um crescimento moderado e rasoavel, harmonico com o da riqueza publica.

Mas como o fim do legislador não é surprehender a ninguem, para lhe tirar mais do que deve, precisamos fixar a nossa attenção nas diversas especies tributaveis, para escolher aquella que de preferencia deve receber os encargos, sem perturbar as relações economicas, vexando o trabalho nacional, diminuindo os salarios e aniquilando a riqueza publica.

Passemos em revista as diversas contribuições directas a saber: impostos pessoaes, os de bens moveis, imposto fundiario (o *income tax* dos inglezes, e *impôt foncier* dos francezes) em cuja generalidade se devem comprehender os impostos de minas, sobre casas e construcções, sobre industrias e profissões, imposto do sello, impostos sobre transmissão por via de successão ou doação, os impostos sobre as trans-

missões a titulo oneroso e finalmente o imposto territorial propriamente dito (land tax), e vejamos, quaes estão incluidos no nosso systema tributario.

Os impostos pessoaes, propriamente ditos, e sobre bens moveis, não os temos, tendo cessado estes com a escravidão, e aquelles com as crises nacionaes, como a guerra do Paraguay, durante a qual eram cobrados dos diversos funccionarios publicos, e sobre o valor dos seus ordenados.

Não temos impostos de minas, mas impostos sobre os productos da industria extractiva, destinadas a exportação e não temos o imposto territorial.

Temos impostos sobre casas e construcções, sobre industrias e profissões, imposto do sello, imposto de transmissão por doação ou a titulo oneroso e taxa de heranças e legados.

Estes impostos são muito gravosos, os de casas (decima urbana) attingem 10 % do valor locativo, os de construcções abrangem as fabricas, que pagam em duplicata, o motor e a materia manufacturada, o do sello, que devia ser muito modico porque abrange todos os actos da vida civil, e portanto pesa sobre o pobre como sobre o rico, e é cobrado de dous modos, como sello fixo, que não attende a aquella desigualdade do contribuinte, e tem um valor arbitrario, e o proporcional, que tira um por cento do capital, o que é extravagante.

Temos igualmente o imposto de transmissão por doação ou a titulo oneroso, que se paga em

duplicata ao Estado e á provincia, e finalmente a taxa de heranças e legados, que é absurda não só pela sua exageração como pela sua incidencia.

E' de 10 a 30 % sobre o capital conforme o gráo de parentesco, mais proximo ou remoto, é um imposto provincial, ou digamos melhor, é um esbulho pelo qual se obriga a cada um de nós, *post-mortem* a admittir no acervo do espolio a provincia como co-herdeira dos nossos parentes e affins, taxando-se a parte affectiva do coração, porque o gráo remoto do parentesco, se é lembrado nos legados, é porque a estima, gratidão ou outro qualquer sentimento substituem a distancia em consanguineidade.

E' um perfeito corvejar de abutres !

Antes que nos escape, façamos um reparo, os impostos directos apezar da sua exageração são simplesmente ou geraes, provinciaes ou municipaes, cobrados por dous cofres, entretanto que os impostos sobre a producção nacional são cobrados em triplicata, pelo Estado, provincia e municipio, e isto quando os de producção estrangeira, que soffrem as taxas aduaneiras, são simples e unicamente cobrados pelo Estado.

Não póde haver mais flagrante desigualdade, ella accusa um tal desiquilibrio mental da parte dos governos, que teve este paiz, que nem vale a pena commentar.

Vê-se que ao passo que tributamos tudo, e em certos casos com exageração, lançando a taxa immediatamente sobre o capital, o que como já disse é um

absurdo economico, escapa das nossas malhas fiscaes o imposto territorial.

Não comprehendo porque razão não tem sido tributada a terra.

Em primeiro logar, é um monopolio essa propriedade, porque aliena em favor de um, uma utilidade commum — a productividade do sólo, como tambem são monopolios os cursos d'agua, que ella encerra e que dão motores gratuitos, além de outras faculdades que póde apresentar a natureza nos limites da extensão.

Accresce que a terra é das propriedades, aquella que o Estado mais valorisa, com os favores e serviços que presta como devolução de impostos.

As estradas que construe, as monumentaes obras de arte, e fios telegraphicos, o povoamento do territorio, tudo isto serve exclusivamente para augmentar o valor da propriedade territorial, que entretanto não tem o menor imposto, isto quando uma casa paga 10 % do valor locativo, e um devedor qualquer 1 % do valor de sua divida, no sello que lança no documento.

Ora quem está no goso de um monopolio, de uma força productiva da natureza (a fecundidade do sólo) não póde e nem deve ser poupado, sob pena de uma desigualdade, que protegeria as classes mais opulentas da sociedade em prejuizo das mais pobres, e pois não ha imposto mais justo e mais racional.

Se o industrial que se apossa de um curso d'agua para motor paga imposto sobre a fabrica e sobre

os productos que manufactura, como não tributar o proprietario territorial?

Mas objecta-se, temos grandes extensões incultas, não temos cadastro, e os impostos directos tornam-se indirectos.

Essas objecções são contraproducentes.

Em primeiro logar, se ha terras incultas, o imposto é justamente o meio de compellir os proprietarios a cultival-as, porque ninguem quererá pagar impostos daquillo que nada lhe rende, e de duas uma, ou elle se resolve a rotear suas terras, ou as transmitte a outrem para se libertar do onus, e desse modo se acabam as terras incultas no dominio particular, o que só é vantagem para a communhão, porque vê augmentada a riqueza publica com o consequente augmento da producção.

A outra objecção é igualmente sem importancia.

Não temos cadastro!

Mas porque não o temos, porque a administração publica tem sido desidiosa, havemos de nos resignar toda a vida a essa incuria, sem melhorarmos o nosso modo de ser?

Ninguem dirá que sim!

E depois pela fórma porque ides tirar ao proprietario urbano 10% da sua renda, o que nunca se fez em parte alguma, nem na Inglaterra, antes e depois da paz de Amiens, quando os seus impostos directos foram impostos de guerra na lucta tenaz contra Napoleão, e que attingiram no maximo a 5%, metade do que se paga aqui, em condições normaes, por

essa fórma, digo, dos lançamentos, embora imperfeitos, que se irão melhorando, reclamai do proprietario territorial a sua co-participação nas despezas publicas, dos quaes elle, mais do que nenhum outro, aproveita.

E' uma difficulade de ordem administrativa, e muito secundaria, que não póde prevalecer.

Dizem tambem que os impostos directos se tornam indirectos, pela deslocação da incidencia.

Não é verdade, é esse um erro de apreciação, que não póde passar.

O imposto sobre a propriedade urbana é sempre pago pelo proprietario.

Se a propriedade augmenta de valor com o augmento do aluguel, o seu imposto tambem cresce, se ella diminue de valor elle tambem diminue, o mais é confundir a renda liquida com as despezas que ella acarreta, e desconhecer as condições da demanda e da offerta, que fixam o preço das cousas, ou para melhor explicar — inverter as relações intimas do capital com o trabalho, incluidos sob a fórma de serviços os respectivos alugueis. Para terminarmos este assumpto que vai longo, diremos que o imposto sobre a propriedade territorial deve estabelecer-se, para com o seu producto alliviar o da decima urbana e acabar completamente com os impostos de exportação, e as vantagens dos impostos directos para nós ainda tem um certo valor local, além dos que já foram referidos quando considerados na sua generalidade.

O contrabando aqui se faz porque as visinhas republicas tem impostos directos e insignificantes impostos de entrada.

Adoptemos os mesmos principios, escolhendo a mesma materia tributavel, e que por ser fixa e immovel não póde ser cantrabandeada, quando, como e onde se faz o contrabando.

Em vez destes as maiores facilidades fiscaes.

Carregando depois no consumo dos productos estrangeiros, com taxas directas, lançadas ao commerciante para proteger as industrias nacionaes, o tão fallado contrabando desapparecerá de uma vez, restaurando o commercio licito, e trazendo para os cofres publicos o que enriquece os criminosos, que escapam da justa repressão e os paizes visinhos que se alimentam da nossa seiva.

Diga-se francamente aos nossos concidadãos:

Os novos direitos, que vamos estabelecer, são em teu puro proveito, porque queremos alliviar outros mais pesados, que pagas sem saber.

Se queremos o imposto territorial é para alliviar-te do imposto das decimas, do imposto de exportação de carnes e outros effeitos, do gado em pé, dos productos coloniaes, finalmente do imposto lançado sobre o teu trabalho, para que elle possa concorrer vantajosamente nos mercados de consumo e te remunere; elles na comprehensão de seus interesses abençoarão o sabio e patriotico governo que assim proceder!!

Interrompo cheio do maior jubilo estas considerações, para abrir espaço as medidas financeiras tomadas pelo illustre Ministro da Fazenda o Sr. Ruy Barbosa e que constam do telegramma hontem publicado na *Federação* e que reproduzo:

" O crime de contrabando foi equiparado ao da moeda falsa, em relação a penalidade, devendo aos contrabandistas ser instaurado processo criminal e administrativo.

Foi decretada a organisação de uma policia aduaneira especial para operar na fronteira desse Estado.

Será nomeado um delegado do Ministro da Fazenda.

Foram abolidos os impostos de exportação até agora cobrados nesse Estado. As taxas de armazenagens foram reduzidas a insignificantes proporções.

Está decretada a elevação gradual da tarifa especial até completa equiparação com a tarifa aduaneira geral ".

Vejo felizmente adoptado um conjuncto de providencias que denunciam um plano preconcebido, o qual é a verdadeira redempção do trabalho nacional.

O obscuro escriptor destas linhas, que nos ultimos tempos do imperio, na tribuna da Assembléa Provincial, e nas discussões da imprensa se convertera, na falta de homens, em paladino da resistencia contra essa licença fiscal, que, ao passo que protegia a industria estrangeira, aniquilava completamente a nacional, vê com as emoções de uma viva e inteira

satisfação os seus esforços coroados do mais completo exito, e que o benemerito Governo Provisorio, apenas desprendido das preoccupações da ordem publica, não hesitou um instante em proclamar a emancipação do trabalho nacional, libertando-o dos entraves que uma legislação impatriotica e descuidosa lhe accumulava.

Foram abolidos os impostos de exportação, disse o telegrapho, e poderia antes declarar—foi libertada a industria nacional !

A poucos dias dizia eu ainda nesta serie de artigos que estou publicando, fallando dos impostos de exportação :

" A abolição destes impostos já não é simplesmente uma questão economica e fiscal é de ordem social e politica. No regimen destes impostos o negociante abandona o seu commercio, o lavrador a sua cultura, o industrial a sua fabrica, e o artista a sua tenda ; e todos urgidos pela miseria pedem empregos publicos ! Não é possivel attendel-os e ahi fica esse fermento para subverter a ordem social e conspirar contra a justiça do novo regimen.

Ainda hontem, quando ainda não se conhecia o telegramma, que punha fim a tão crueis anomalias, era eu testemunha de um episodio, que muito me commoveu, e que não hesito em tornal-o publico.

Fui procurado pelo meu sapateiro logo pela manhã, que me veiu pedir uma recommendação para o honrado commandante da guarda civica, afim de assentar praça.

Respondi-lhe que não era mister recommendação alguma, porque se não estivesse preenchido o quadro da força, bastava elle apresentar-se ao commandante para ser attendido.

Causando-me porém extranheza perguntei-lhe: mas que resolução é essa, pois deixa o officio?

Respondeu-me elle, deixo, porque elle já não me dá com que sustentar a minha familia!

Mas o soldo de soldado, com a mobilidade nos destacamentos, tambem não lhe póde convir, accrescentei.

Esse pouco, disse-me o pobre homem, é muito mais do que o que posso ganhar por outra fórma, e é essa a sorte de todos os operarios agora.

Assim impressionado imagine-se com que transportes de alegria recebi as noticias do telegramma do qual dei conhecimento ao pobre sapateiro ao voltar para a casa, dizendo-lhe: volte para o seu officio porque o governo republicano tomou providencias que vão amparar a sua sorte e a dos seus companheiros.

Era esse o estado das classes operarias, que abandonavam as officinas que se fechavam, pois não podiam competir no (proteccionismo invertido do Brazil), com os productos estrangeiros subvencionados com a differença dos impostos.

Hade apparecer muita explosão de interesse privado offendido pela cessação de um tal monopolio. Não faltará talento venal e aptidão mercenaria para a cruzada de diffamação contra o governo que tão

sabiamente procedeu, mas o interesse geral, satisfeito nessa medida patriotica, amparará com as suas sympathias e adhesões, prestigiando cada vez mais um governo que tanto se impõe á consideração publica.

Ha poucos dias li em um dos jornaes desta capital, uma extensa tirada contra o privilegio de bandeira para a navegação interna. No modo de pensar do articulista, o preço barato dos transportes maritimos, estava na livre cabotagem, porque só o estrangeiro póde concorrer com a marinha nacional para fazer baixar os fretes !

Entretanto este paiz tem mattas para coalhar os mares de navios, tem extensas costas maritimas, e a livre cabotagem só tem acabado com a sua marinha mercante, que podia ser um grande auxiliar para o caso de guerra externa. A concurrencia para o baixo preço se havia de fazer entre os proprios nacionaes, donde tem desapparecido os armadores, com grande desvantagem para o paiz.

Parece que os governos do imperio estavam a soldo do estrangeiro, porque não se póde comprehender tanta falta de patriotismo.

Abolidos os impostos de exportação pelo governo da União deve o Exm. governo do Estado completar a medida, abolindo-os no Estado e nos municipios no uso de suas faculdades dictatoriaes.

E' pois occasião de lançar o imposto territorial e sobre a renda de qualquer especie.

Dessa fórma poderá a nossa industria pastoril e a pequena lavoura erguerem-se do abatimento em que jazem!

## Conclusão

Para attender-se as despezas que a mudança politica impõe, e as que são de caracter reproductivo, como o melhoramento da nossa navegação interna, encontramos o cofre deste Estado, no inventario procedido logo depois da queda da monarchia, com os seguintes encargos:

DIVIDA FUNDADA

| | |
|---|---|
| Apolices.......... | 3.154:821$818 |

DIVIDA FLUCTUANTE

| | |
|---|---|
| Cautellas......... | 679:950$000 |
| Lettras............ | 300:000$000 |
| Supprimentos. | 133:000$000 |
| Total........... | 4.167:771$818 |

Em relação a receita calculada, arredondando cifras em 3.000:000$000, o pagamento dos juros guarda a proporção de 8 1/2 %.

Já se vê que o juro de nossa divida é insignificante, e que póde ser elevado ao quintuplo, sem

attingir a relação, que os economistas aconselham como limite, dentro do qual é necessario o maior cuidado e previsão.

As dividas publicas tendem a diminuir por tres causas muito activas, independentes da amortisação, a saber:

1º O crescimento da população;

2º Diminuição do valor dos metaes;

3º As conversões.

Estas rasões estão ao alcance da mais mediocre percepção.

Sendo a divida uma responsabilidade nacional, repartida por todos nós, essa responsabilidade diminuirá para cada um na proporção que augmentar o numero dos responsaveis.

Uma nação de 10 milhões de habitantes, se tem uma divida de um milhar caberá a cada um 100, augmentando-se a população ao dobro, essa responsabilidade se reduzirá a metade.

O depreciamento dos metaes é outra causa de diminuição das dividas, porque toda a remissão implica um pagamento em moeda; ora com as descobertas de novas minas de ouro e prata, esses metaes decrescem de valor, como todas as cousas, quando varia um dos elementos, a offerta neste caso; e portanto se vai pagar em ouro, valendo menos, aquillo que se tomou de emprestimo quando elle valia mais, e assim o sacrificio do Estado é muito menor.

A ultima razão é evidente.

O preço de uma divida tambem se computa pelos juros que ella absorve.

Ora é claro que uma divida de quatro mil contos como a nossa pagando juros de 6 % é equivalente a uma outra de oito mil contos pagando 3 %.

Por isso os diversos paizes civilisados tem sempre lançado mão da conversão como de um meio de diminuir o pezo de suas dividas.

E no estado actual das nossas finanças, essa operação se apresenta com uma dupla vantagem, impondo-se como necessidade indeclinavel.

Em primeiro logar ella póde consolidar a nossa divida fluctuante; em segundo abaixar os juros da divida fundada existente.

As dividas fluctuantes, que provém dos deficits orçamentarios accumulados, são sempre um perigo, porque pódem ser exigiveis a cada momento, o que não acontecerá a divida fundada, hoje convertida em renda perpetua para os credores, e só impõe aos Estados a pontualidade do pagamento dos juros. Ora um emprestimo de mil contos dá para a conversão da nossa divida, porque provavelmente os nossos credores preferirão as apolices do novo padrão, ao resgate em dinheiro, e para um ou outro esturrado, que appareça, essa quantia é mais que sufficiente applicando-se o seu excedente em despezas reproductivas.

Para um capital relativamente tão pequeno não precisamos recorrer ao estrangeiro, no proprio Estado ou na Republica o podemos encontrar.

E' de prompto uma operação facil que collocará o governo em condições vantajosas para obedecer as suggestões do patriotismo, que tenho certeza estão lembrando todos os melhoramentos dos quaes carece o nosso caro Rio Grande.

Vou concluir.

Dizem os illuminados, esses que presumem ter a intuição dos acontecimentos futuros, que o seculo XX vai ter para scenario a nossa livre America.

E' difficil prever qual será o producto de tantos factores accumulados pela civilisação do seculo que finda.

O que se póde porém acreditar, é que os successos os mais surprehendentes, e as conquistas mais gloriosas do engenho humano nos estão reservados, tendo para alavanca o trabalho, o capital e o credito, que hão de ser na ordem moral as forças mais activas.

Para esse congresso do futuro todos havemos de concorrer com um maior ou menor cabedal de esforços, representados pessoalmente pelos nossos chefes naturaes, que serão aquelles, cujos merecimentos e serviços tenham apartado do anonymo das multidões.

Governa este heroico Estado o Sr. Visconde de Pelotas.

A gloria militar distinguiu a S. Ex. em muitos sangrentos combates, é necessario que outras glorias tão puras emoldurem a aureola que o circunda!

Washington foi tambem o glorioso soldado de

Yorktown mas o exercicio da primeira magistratura de sua patria, na qual fundou praticamente as liberdades conquistadas no campo de batalha, foi o que lhe deu immortal renome !

E' o que tambem sinceramente desejo para S. Ex. — um logar na galeria dos patriarchas da America.